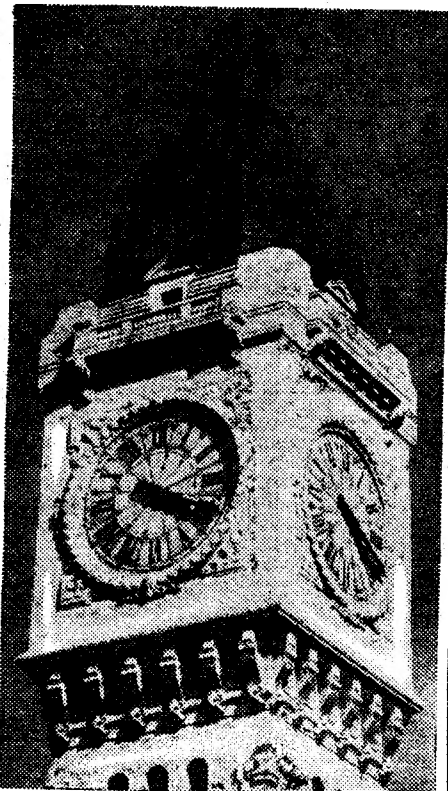


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Como vivemos na época das estatísticas e dos «records», não deixará de ser justamente de assinalar que este relógio, da estação de Lyon, junto do qual muitos dos nossos leitores terão passado de comboio sem que nada lhes assinalasse essa qualidade, é o maior da Europa. O relógio, erguido ao alto de uma torre quadrada de 67 metros de altura, dispõe de quatro quadrantes, cada um dos quais com 6 metros e meio de diâmetro. Cada algarismo do mostrador mede a bagatela de um metro e, por sua vez, os ponteiros não podem medir-se por menos de 4 metros e 2,90 m. (minutos e horas). Apesar de serem de alumínio, só os dois de cada mostrador pesam mais de 25 quilogramas!

EXPLODIU E AFUNDOU-SE um navio britânico

MANILA, 6.—O navio britânico «Fermoor» explodiu e afundou-se esta noite, depois de 24 horas de equilíbrio instável no Recife em que tinha encalhado ontem de manhã ao largo da ilha de Palawan, a 310 milhas a Sudoeste de Manila. Os tripulantes, 35 homens, foram recolhidos por um barco panameano. Parece que a explosão foi provocada pela pressão da água nos porões.—(F. P.).

A Conferência e o problema alemão — 2

Os Russos estariam dispostos a fazer concessões na Europa em troca duma solução satisfatória do problema da China

PARIS, Fevereiro.—O grande paradoxo da Conferência reunida em Berlim para resolver o problema alemão é que o seu desenlace depende de uma questão especificamente asiática: a China comunista e a sua situação no Mundo não foi por acaso que os debates se iniciaram à volta dessa questão, tendo o ministro dos Estrangeiros soviético pedido a realização de uma Conferência dos Cinco com a partici-

pação de delegados chineses para se ocupar dela e para a resolver.

Esta sugestão podia ter parecido a alguns deslocada, pois se não vê muito bem que relação existe entre a sorte da Alemanha e a da China. Em nome dessa incompatibilidade a questão chinesa foi relegada para segundo plano. Mas não tardou que fosse evidente a natureza estreita da correlação que existe entre as duas questões. A Conferência de Berlim, que teve um começo promissor, não prosseguiu nesse estilo e a razão principal da modificação que se operou, resulta de se tratar separadamente o problema alemão, como se as questões asiáticas não estivessem no fundo das divergências que separam os dois blocos antagónicos.

(Continua na 6.ª página)

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

Vai tomando vulto a ideia de uma reunião para tratar do problema da Asia

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa», por SERGE DE GUNZBURG)

BERLIM, 6 — Na reunião de hoje, da Conferência dos Quatro, falar-se-á mais uma vez da Alemanha. Mas, na fase actual das conversações, a discussão não poderá deixar de ser platónica e as atenções convergem para a reunião restrita de segunda-feira, em que os ministros se encontrarão a sós com dois adjuntos por delegação e um intérprete. Todos esperam que, livres da preocupação das reacções que a mais simples das

Material de guerra vindo do Canadá para Portugal

OTTAWA, 6 — Serão enviados abastecimentos militares do Canadá para a Turquia, França e Portugal, durante os meses de Fevereiro e Março, nos termos do acordo de auxílio mútuo à Europa. O Exército turco receberá 184 camiões militares, o Exército francês uma remessa de sobressalentes para veículos já fornecidos, e o Exército português uma série de artigos de conservação e reparação de material de T. S. F. já enviado anteriormente, nos termos do acordo.—(R.).

suas palavras pode suscitar na opinião publica, os ministros possam abrir-se, finalmente. Mas é garantido que cada um deles se esforçará por só mostrar o seu jogo depois de ter visto o do parceiro e ninguém se convence de que os problemas que parecem insolúveis sejam resolvidos miraculosamente em meia dúzia de horas.

Em princípio, aliás, não se falará da Alemanha. A reunião é convocada para discutir problemas que figuram no primeiro ponto da agenda da conferência—meios de aliviar a tensão no Mundo e conferência de cinco, com a China comunista. Haverá que discutir ainda questões de processo. Mas fa-

Do Espiritual

Demos à Terra o que a Terra exige de nós, mas consagremos ao Céu o que o nosso destino merece. A conquista do pão não é coisa fácil nem pronta, que possamos sujeitar inteiramente à nossa vontade. Porque temos de viver, temos de cuidar do nosso alimento. Mas a matéria não é tudo para nós, visto que, depois de satisfeito o nosso corpo, bem comido e bem bebido, ainda resta o Espírito que é como quem diz—a nossa existência liberta das peias terrenais. Sempre, desde que o homem é homem e até desde que o Mundo é Mundo, houve um Poder supremo que governava e conduzia a matéria, de maneira a entender-se que o seu domínio não é absoluto, antes muito relativo. Placido, no campo da filosofia, dizia o seguinte:

—Devemos aprender, sobretudo, que os nossos sentidos nos ajudam a Quando nos esquecemos de assim fazer, tropeçamos em nós próprios.

Tenhamos bem presente esta verdade—acreditar no visível para bem compreendermos o invisível. Em todos os tempos e lugares, se distinguiram o pão do corpo do pão do Espírito: o primeiro para satisfação física, o segundo para saciar as nossas mais altas e belas aspirações. As necessidades materiais postulam as espirituais, como as pancadas do coração despertam em nós a mais perfeita vocação para o Amor. Quando S. Paulo, nas suas viagens apostólicas, encontrou, em Atenas, um altar votado ao «Incognito Deo», anunciou-se logo como o revelador desse mistério. Disse aos seus ouvintes:

—Escutai-me que eu trago-vos esse Deus prometido, mas não revelado. E todo o esforço da sua inspirada

(Continua na 3.ª página)

lar-se-á, principalmente, da Asia e o paradoxo desta conferência, convocada para resolver os problemas alemão e austriaco, é que as discussões acerca da Asia se apresentam com perspectivas bem menos carregadas do que as relativas à Europa. A ideia de uma conferência restrita a respeito da Asia vai tomando vulto. Aparentam-se várias fórmulas. Os Ocidentais rejeitam a grande conferência de cinco,

(Continua na página central)

Estão a ser julgados em Madrid 18 anarquistas

MADRID, 6—Começou o julgamento à porta fechada de 18 indivíduos (entre os quais duas mulheres e um antigo oficial do Exército) acusados de terem tentado reconstituir a organização anarquista Confederação Nacional do Trabalho (C. N. T.), dissolvida depois da guerra civil. Para os dois principais acusados foi pedida a pena de 30 anos de prisão. A Imprensa não se refere a este julgamento, que deve durar quinze dias.—(F. P.).

O repatriamento dos prisioneiros da «Divisão Azul»

MADRID, 6—Os 250 Espanhóis da antiga «Divisão Azul», prisioneiros dos Russos desde a ultima guerra, devem ser libertados, de um momento para o outro, pelas autoridades soviéticas, e serão provavelmente repatriados num navio grego. Contudo, não foi ainda fixada nenhuma data para o embarque que deve efectuar-se no porto de Odessa. As negociações em curso são feitas por intermédio da França.—(F. P.).

O chefe do Governo recebeu a visita de um enviado do «Times»

Passou alguns dias em Lisboa o «Foreign Editor» do «Times», sr. Izerach Mc Donald, que esteve em Berlim, a assistir aos trabalhos iniciais da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Em Lisboa, aquele reputado jornalista inglês visitou os srs. presidente do Conselho e ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar. O sr. Izerach Mc Donald seguiu hoje de avião para Madrid, tendo-lhe apresentado cumprimentos, no aeroporto, os srs. Joaquim Paço de Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Neville Williams, correspondente do «Times» em Lisboa.

E' já na segunda-feira
que o «Diário de Lisboa» começa a publicar
UM SUPLEMENTO DESPORTIVO
que será distribuído gratuitamente
com o nosso numero habitual
20 páginas sem aumento de preço

Visita ministerial

O ministro das Obras Publicas e o engenheiro Maças Fernandes, da Comissão de Construções Hospitalares, e outros técnicos daquele departamento, visitaram hoje as obras de ampliação do Hospital D. Estefânia.

Foram recebidos pelos srs. drs. Emilio Faro e Rafael Ferreira, respectivamente, enfermeiro-mor e administrador dos Hospitais Cívis,

A margem da semana

«Cai neve na Natureza...
—E cai no meu coração...»

No dia 2, Lisboa deu-nos o inesperado espectáculo de um nevão realmente belo. Os jardins e os telhados, as árvores e os carros, as pessoas que passavam, tudo estava carregado, salpicado, enfeitado com essa profusão de pétalas brancas, que caíam, como que lançadas por mãos invisíveis, e dando aos aspectos uma brancura inocente, como que imaculada, como visão de um cenário maravilhoso, sobretudo para aqueles que não estão habituados a contemplá-lo.

Numa avenida, uma senhora nova, fina, loira, caminhava alegremente, sem se resguardar, e a certa altura ergueu a cabeça e entreabriu a boca como que para receber, como um beijo, essa neve branca e pura...

«Era do Norte a princesa...»

e podia talvez dizer, como na poesia de Lopes Vieira:

«Tenho saudades da neve,
Que na minha terra há...»

Mas esta neve, tão linda, que uns foram ver para Monsanto, outros para Sintra, e outros para os pontos altos da cidade, não é tão inocente como parece... Aqueles que não têm agasalhos e que andam com o estomago vazio, sentem-na como uma tortura, e sobretudo as crianças e os velhinhos sentem-na, às vezes, mortalmente.

O frio agrava a fome, e a fome agrava o frio. Por essa Europa fora, sob esta vaga de frio, as mortes têm sido muitas. Por toda a parte os apelos se lançam a pedir incessantemente: Agasalhos e alimentos e até abrigos para aqueles que vagueiam sem lar.

Quem é que pode passar ao ar livre uma noite destas geladas, sem o corpo agasalhado e o estomago quente?

Entre nós, já a Caritas lançou o seu apelo, que deve ser atendido, pedindo, justamente, agasalhos e alimentos, como em França e noutros países.

Sim, o espectáculo da neve não deve desperdiçar em nós, apenas, a natural admiração pela beleza que oferece aos nossos olhos; deve, também, fazer-nos recordar daqueles que a recebem, transidos, no corpo despaupeado e mal protegido, e deve-nos impulsionar, tanto quanto esteja em nossas possibilidades, a oferecer alimento e roupas de abrigo, aos pobres para quem a neve—tão linda!—é um flagelo.

A neve tem sempre inspirado os poetas, mas alguns, particularmente sensíveis sentem, como Augusto Gil, ao ver na neve o rasto de uns pézitos desalços de criança:

Primeiro bem definidos,
—Depois em sulcos compridos,
Porque não podia erguê-los!...

—sentem uma tristeza profunda e dizem, com eles:

«Cai neve na Natureza...
E cai no meu coração...»

UM ALVITRE A CONSIDERAR

A Biblioteca Nacional

(onde proibiram a leitura de romances!)
não deve ser transferida
para longe do centro da cidade

A notícia recente, da futura transferência da Biblioteca Nacional para o Campo Grande, ainda mais longe que a Praça de Touros—que por motivos óbvios e até de higiene ficam sempre fora das cidades—caiu como uma bomba atómica sobre a cabeça dos estudiosos da capital! E então os empregados que tão pouco ganham? Esses gastariam o tempo destinado ao almoço só em viagem.

Pois quê, uma biblioteca nacional publica, de consulta diária, a vários quilómetros do centro da capital? E' grande novidade!

Compreende-se que a Cidade Universitária tenha a sua biblioteca privativa, como tem a de Coimbra, mas uma biblioteca técnica de estudos universitários, e não os incunábulo, os pergaminhos, os manuscritos, os reservados, os romances e sobretudo a enorme colecção de todos os jornais e revistas de Portugal, de todos os tempos, que são diariamente consultados por investigadores e escritores que precisam documentar-se, e para o que vêm até das províncias.

Pode-se lá imaginar que os copistas pobres, e quem faz desse estudo profissão, vão duas vezes ao Campo Grande, pois têm que almoçar ou jantar, perdendo imenso tempo e gastando em transportes o pouco que ganham!

E' sabido que a actual biblioteca está mal instalada, porque os frades franciscanos nunca pensaram que a sua biblioteca passasse a ser a maior nacional; que os seus enormes corredores e celas são húmidos, o que tem sido causa da destruição de muitos livros raros, também por falta de verba para os tratar devidamente. Isso tudo pode ser motivo de remodelação, mas nunca de afastamento de uma instituição indispensável, rica e útil para os subúrbios da cidade.

E' no centro que ela deve estar e ficar, nem mesmo no Parque Eduardo VII, como já foi proposto por um erudito. Se não, vejamos o que

Festas de estudantes

Os alunos da Faculdade de Letras e do Instituto de Agronomia, promovem, no próximo sábado, um grandioso baile, na Sociedade de Belas-Artes, das 16 às 4 da madrugada. Colaboram três orquestras: Mário Simões, Fernando de Albuquerque e Boémia.

Os bilhetes e marcações de mesas, podem fazer-se, na Faculdade de Letras e no Instituto de Agronomia.

—Dedicado aos finalistas da Escola de Artes Decorativas António Arroio, realiza-se hoje, às 22 horas, na Casa das Beiras, um baile, com a colaboração da Orquestra Copacabana, que se prolongará até de madrugada.

acontece em todo o Mundo: Paris, na Rua Richelieu, que liga os Boulevards à Rua Rivoli; em Londres, a maior do Mundo, faz parte do Museu Britânico e com Metropolitano à porta; a de Madrid na Castilhana; até a do Rio de Janeiro é na Avenida Rio Branco. A de Copenhague, das mais modernas na construção, é junto do Parlamento. O mesmo acontece com as outras da Escandinávia e de toda a América do Sul que frequentei.

Como não se encontra facilmente no centro de Lisboa um local livre para uma grande instalação moderna, a resolução do problema está indicada: sempre que falta terreno, temos o céu disponível, como fazem os Americanos e já imitados por toda a parte, menos na nossa Baixa pomalima. E' o que já sugeri em 1947 no meu livro «Visão duma Lisboa mais bela», a pags. 185.

A situação actual da nossa primeira biblioteca é ideal e sem ruídos, sendo mesmo estas as suas únicas qualidades. Lembrei então que fosse embelezada a fachada actual, tirando-lhe o aspecto conventual, e que, em vista da sua base sólida, fossem elevados uns três andares, em construção leve mas resistente de cimento, ferro e vidro, por sobre todo o edifício, dando assim lugar a uma grande sala de leitura bem iluminada, arejada e cómoda, pois que, na actual, com as janelas fechadas no Inverno, o ar se torna irrespirável. Sobraria então espaço para milhares de livros em extensas galerias com estantes metálicas, inimigas do carunchinho e da traça, e com todos os pavimentos em grelha de ferro, o que favorece a ventilação e impede incêndio. Se querem ter um bom modelo, vão ver a de Copenhague, toda de granito, ladrilho, ferro e vidro, dentro da qual, passando-se por um dos longos corredores, se pode ver quem passa nos superiores até ao ultimo andar. A de Oslo, em granito rosado, é também digna de visita especial, antes da execução do plano para Lisboa.

Naquele pequeno jardim elevado, ao lado do actual edifício, podia desde já construir-se uma pequena sala para leitura e estudo ao Domingo à noite, para as aulas, jornais, etc. de segunda-feira de manhã. Os livros para esta leitura especial seriam pedidos no sábado, como se faz na Biblioteca da Universidade de Coimbra, para a sua pequena sala da Porta de Minerva, onde tantas vezes estudei, bastando para esse serviço um só empregado.

No cimo da nova construção, que dominaria o Tejo até ao mar, poderia ainda haver um amplo terraço coberto e envidraçado, decorado com palmeiras e outras plantas, também para sala de leitura. Se queremos ter cultura, é preciso, como se faz em toda a parte, tornar atraente o local onde ela se procura. Enriquecer-se-ia assim Lisboa, como já fez Sintra na sua pequena biblioteca, e em local de surpreendente beleza de vistas sobre a cidade, com o mais atraente e central lugar de leitura do Mundo, que realizaria completamente o sonho do filósofo grego, cujo ideal era possuir uma biblioteca e um jardim. Com uma tal sala, vasta e convidativa, poderia então ser permitida também a indispensável leitura de romances, que o anterior director proibiu por aviso afixado na sala e que o actual, embora já sem o aviso, mantém, sem sabermos bem com que direito, nem se o respectivo ministro disto tem conhecimento!

A biblioteca é publica, pertence ao povo, todos os editores de romances são forçados a entregar-lhe dez volumes, creio que para pasto da traça, visto que a sua leitura é proibida! E' uma estranha originalidade nossa, contra a que ninguém se insurge. Sobretudo, agora, que se pretende reduzir o analfabetismo vergonhoso, o director na nossa biblioteca publica difícil e proíbe mesmo a leitura! Porquê? Não há lá tanto romance elevado e instrutivo, como os que têm fundo religioso, histórico ou artístico, como os de Herculano e Garrett? E mesmo os de instrutivas viagens, e os policiais para preparação de futuros magistrados e detectives? Que pensará disto o sr. ministro da Educação Nacional, para quem apelamos?

Esta minha justa surpresa, sobretudo quanto à transferência do nosso centro de cultura diurna e nocturna para o Campo Grande, quando é sabido que os que passam uma vida de estudo, nunca chegam a ganhar para automóvel, é inteiramente altruísta, porque, não se realizando certamente essa infeliz transferência nem dentro de 10 anos, com os meus 77 não perderei nunca a vantagem de que gozo morando há 50 anos no próprio quarteirão da Biblioteca Nacional de Lisboa.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

RESTAURANTE CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 79-168
Todos os dias: Menus variadíssimos desta casa

AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», com o vocalista Manuel António sob a direcção de JORGE D'AVILA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UM MAU NEGOCIO DE OLEOS—Na Polícia Judiciária, apresentou queixa contra a determinada firma, o comerciante sr. Francisco Martins de Sousa, Rua Luciano Cordeiro, 46, 3.º andar. Segundo declara, deu á acusada 12 mil escudos para pagamentos de óleos que só em parte lhe foram entregues, ficando lesado em 5.671\$00.

EMPREGADO INFIEL—O comerciante Abel Carvalho Pedrosa, casado, residente no Bairro Santos, Rua J, n.º 28, queixou-se á P. S. P. contra seu empregado Dionísio Rosa Lopes, de 20 anos, residente na Rua dos Correios, 161, 5.º, acusando-o de, trazendo-o na venda ambulante de petróleo e azeite, lhe ter desviado produtos no valor de 80.000\$00, que gastou em seu proveito. Parece ter cúmplices que já foram empregados do queixoso.

PELOS HOSPITAIS

COM QUEIMADURAS GRAVES—Quando a internada na Casa de S. Vicente, na Azinhaga das Veigas, Felícia Costa, de 70 anos, preparava café numa lamparina de alcool, pegou-se-lhe o fogo aos vestidos e ficou muito queimada, pelo que foi conduzida ao Hospital de S. José, onde ficou na sala de observações.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcados bailes, para hoje, á noite: no Lisboa Clube Rio de Janeiro, com variedades pelo conjunto de Fabiana Eugénia; na Sociedade Musical Ordem e Progresso; na Liga Regional Cojense, com o conjunto musical «Coroas»; e no Centro Espanhol, com a orquestra Carioca e variedades. Amanhã, á tarde, realizam-se «matinées»: na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com o conjunto «Blue Moon»; na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na Rua Camilo Castelo Branco, promovida por um grupo de alunos do ensino técnico; na Casa de Entre-o-Douro-e-Minho; na Casa da Comarca de Arganil, com a orquestra «Stars»; no Grupo «Antónios de Portugal»; no Centro Espanhol; e na Sociedade Cruz Quebradense, na Cruz Quebrada; e «soirées»: no Clube Estefânia, com a Orquestra «Monte-Carlo»; no Sporting Clube da Penha; na Casa de Ferreira do Zêzere, com a Orquestra «Oásis»; e no Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903, com o conjunto «Pinóquios».

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião da próxima terça-feira, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o dr. Domingos Ferreira Deusdado fará uma palestra sobre «A França e a transfiguração de Marrocos».

A Conferência Rotária realiza-se no Porto, nos dias 19, 20 e 21 do corrente.

EMISSIONES RADIOFONICAS

O «Jornal da Mulher», que Rádio Clube Português transmite todos os sábados, ás 19 horas, apresenta hoje, em repetição, a adaptação da novela de Manuel Campos Pereira, «História de Natal», que o «Jornal da Mulher» apresentou em Dezembro findo, e que mereceu especial interesse aos ouvintes. A interpretação está a cargo de Maria Valentina, a pequena Aníbal, Rui Furiado e Orlando Cid.

Sufrágios

Pedro Bordallo Pinheiro

Por passar o décimo segundo aniversário da morte do nosso saudoso amigo Pedro Bordallo Pinheiro, foram hoje rezadas, na igreja dos Mártires, duas missas, sufragando a sua alma: uma, na capela-mór, mandada dizer pelo Conselho de Administração da Renascença Gráfica, celebrada pelo padre Valdemiro Leal; e, outra, na capela das almas, mandada rezar pela viúva e filha, celebrada pelo padre Augusto dos Santos.

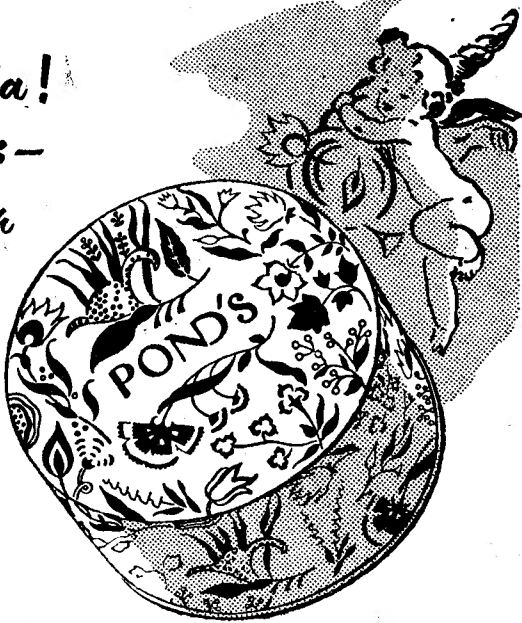
Entre outras pessoas, viam-se os irmãos do extinto, srs. Diniz Bordallo Pinheiro, director do nosso prezado colega «Jornal do Comércio», e Fernando Bordallo, a família do nosso saudoso amigo Alfredo Vieira Pinto e os srs.: dr. João de Barros, coronel Vasco Lopes de Mendonça, dr. João Moreira de Almeida, actor Carlos Leal, dr. Joaquim Macedo de Barros, António Monteiro de Matos, Julio Santos, Silva Costa, Julio Pires, Elmano Simões Coelho, Angélico de Sousa, Constantino Mouton de Osório, Julio Ferreira, Armando Machado e Francisco Cabelas; e representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».

A direcção e a redacção do nosso jornal, fizeram-se representar, respectivamente, pelos nossos camaradas Félix Correia e Manuel Nunes Junior.

Carmen Moreira

Depois de amanhã, ás 12 e 30, o antigo bandalheiro Luciano Moreira manda rezar, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, missa por alma da sua falecida esposa, D. Carmen Moreira.

Seja linda!
Use Pond's—
Pó de arroz
e
Baton!



O Pó de Arroz Pond's leve como um sonho dá ao seu rosto a beleza das pétalas de rosa, cientificamente preparado e deliciosamente perfumado conserva-se muitas horas.

O Baton Pond's com as suas cores incomparáveis empressa a seus lábios o encanto que seduz. Escolha a sua cor preferida e aprecie a duração do Baton Pond's.

POND'S

BATON PEQUENO 10\$00 • BATON GRANDE 17\$50 • PÓ DE ARROZ 12\$50

Do Espiritual Parece ter melhorado

(Continuação da 1.ª página)

prédica consistiu em converter ao cristianismo os gregos que a Acropole já não convencia. Na actualidade, não falta quem se proponha materializar o Espirito, estabelecendo, na Terra, o reino de Deus. Pio XII, nas suas grandes Encíclicas, já varias vezes se referiu a este assunto, avisando os incautos, a fim de que se acasaelam contra o erro e a mentira. As suas palavras não devem ser esquecidas nem alteradas.

Quem for traidor ao Espirito, transformando-o num prato de lentilhas, é também traidor ao homem que abdica da sua realeza. Lá vem, no Evangelho, a verdadeira doutrina:

—Dai a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar!

Não se forcem as portas do Céu, com o dinheiro dos impostos, nem se pagam os impostos com orações. São coisas bem distintas: os impostos enchem os cofres do Estado e as orações dirigem-se à Misericórdia divina que as recebe como vindo da Fé que salva.

Muito importa, portanto, não confundir coisas tão inconfundíveis — o pão do corpo e o pão do Espirito, a luz dos olhos com a luz da alma, a necessidade de viver com a crença firme na Redenção.

Não há muito tempo que lemos num jornal um excelente artigo sobre o maior bem que a Vida nos pode dar:

—Uma educação só é completa, se nos ensina a responder a estas perguntas: quem sou eu? Para onde vou eu?

São porventura, de natureza material ou espiritual as respostas? Evidentemente que pertencem ao Espirito. O corpo não se preocupa sendo com as suas necessidades.

Que lhe importa a ele descobrir o que existe Além da Campa?

O seu horizonte é limitado:

—Lembra-te, ó! homem, que és pó e em pó te hás-de tornar.

O que acaba imediatamente, sob os nossos frágeis pés, não demanda longas reflexões nem meditações. O pó, mesmo quando o vento o levanta, não é uma claridade, mas uma nuvem, mais ou menos espessa.

Pode o Espirito comprazer-se na noite e na escuridão?...

Festa regionalista

Sob o patrocínio da Casa do Algarve, o Grupo Folclórico de Variedades de Faro, exhibe-se, no próximo dia 11, no Coliseu dos Recreios. A receita deste espectáculo, denominado «Noite Alagria», revertirá a favor do Instituto de Assistência D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes), de Faro. Os bilhetes estão à venda na sede da Casa do Algarve, Rua Capelo, 5, 2.º, telef. 23240, e nas bilheteiras do Coliseu.

MORADIA VENDE-SE

Na Alameda Linhas de Torres (ao Lumiar) 25 divisões, aquecimento central, vários anexos incluindo garagem espaçosa, grande jardim e terreno com área total de 2.000 m² — Preço, 1.600 contos. Trata o próprio. Telefone 79303.

Eisenhower pede que não acreditem nos «profetas da desgraça»

WASHINGTON, 6 — Dirigindo-se, a noite passada, aos representantes do Partido Republicano, vindos de todas as regiões dos Estados Unidos, o presidente Eisenhower começou por pedir aos seus auditores que não escutem «os profetas da desgraça» que predizem que os Estados Unidos caminham para uma crise económica. Depois, exprimiu a sua fé no Partido Republicano «porque é o melhor instrumento político para servir os Estados Unidos nos tempos presentes». Continuando, disse: «A América tornar-se-á mais forte e melhor, tanto debaixo do ponto de vista espiritual, como intelectual, económico e militar. A sua administração será liberal e humana nos domínios que tocam de perto o povo, e conservadora em tudo o que diz respeito à economia e ao dinheiro do povo».

O Presidente fez estas declarações depois dos discursos do vice-presidente Richard Nixon e do antigo presidente Herbert Hoover.—(F. P.)

Truman critica a política do Governo republicano

NOVA YORK, 6 — O ex-presidente Truman, num discurso que pronunciou no jantar anual da «Associação da Acção Democrática», declarou que a caça aos comunistas, praticada pelo Governo republicano, «é uma das maiores burlas políticas que se têm cometido». O antigo presidente dos Estados Unidos fez notar que os republicanos sabem perfeitamente que encontraram, ao chegar ao Poder, um programa de lealdade do funcionalismo que depurou eficientemente os serviços públicos, antes de o caso se tornar um problema político.

Um discurso de Truman foi uma crítica cerrada ao actual Governo e aos «insignificantes resultados» da política deste, ao fim dum ano de exercício. «Tenho esperado e continuo a esperar, como tantos dos meus compatriotas», disse Truman, «a realização dos milagres que nos prometeram em 1952. Mas há qualquer coisa, em qualquer parte, que não está a girar bem. Ao que parece, há certo atraso no fabrico de milagres».—(F. P.)

Um senador insurge-se contra o abuso do poder presidencial

WASHINGTON, 6 — O senador democrático por Louisiana, Russell B. Long, numa entrevista radiodifundida, declarou: «O acordo económico e militar entre os Estados Unidos e a Espanha é um exemplo de abuso do poder presidencial. Ninguém, no Senado, viu esse acordo. Diz respeito a centenas de milhões de dólares e a dezenas de milhares de soldados americanos. Sou certamente a favor dum acordo com a Espanha mas gostaria de saber em que consiste esse acordo. Gostaria que o Congresso bloqueasse os créditos até que aquele fosse visto e examinado. Infelizmente, até agora, o Congresso não fez nada por isso».—(F. P.)

Um senador insurge-se contra o abuso do poder presidencial

WASHINGTON, 6 — O senador democrático por Louisiana, Russell B. Long, numa entrevista radiodifundida, declarou: «O acordo económico e militar entre os Estados Unidos e a Espanha é um exemplo de abuso do poder presidencial. Ninguém, no Senado, viu esse acordo. Diz respeito a centenas de milhões de dólares e a dezenas de milhares de soldados americanos. Sou certamente a favor dum acordo com a Espanha mas gostaria de saber em que consiste esse acordo. Gostaria que o Congresso bloqueasse os créditos até que aquele fosse visto e examinado. Infelizmente, até agora, o Congresso não fez nada por isso».—(F. P.)

«Amigos de Olivença»

Na Casa do Alentejo, foi assinado o auto de posse dos novos corpos gerentes dos «Amigos de Olivença». Na ausência, por doença, do presidente da assembleia geral, sr. general Raul Esteves, dirigiu os trabalhos o sr. general Raul Martins que pôs em relevo os serviços prestados ao País pela maioria dos novos dirigentes e aos quais pediu toda a sua valiosa cooperação a favor da acção deste grupo. Seguidamente, usou da palavra o 1.º vice-presidente eleito para a junta directiva, sr. tenente-coronel Pereira da Conceição, para agradecer a inclusão do seu nome nos corpos gerentes dos «Amigos de Olivença». Falaram, ainda, os srs. conde de Almada, 2.º vice-presidente da junta directiva, A. Rodrigues Pires sócio n.º 1 e fundador do grupo; comandante Sá Linhares; e dr. José Antunes, que saudaram os corpos gerentes cessantes e os novos empossados. A nova junta directiva inicia os seus trabalhos na segunda quinzena deste mês.

Cardeal primaz da Hungria

O Conselho Particular de Lisboa da Sociedade de S. Vicente de Paulo, dirigiu convite a todos os vicentinos residentes na capital, para assistirem à missa que será celebrada na próxima segunda-feira, pelas 19 horas, na igreja de S. Domingos, por intenção da libertação do cardeal Mindszenty, primaz da Hungria.

Emile Henriot

chega amanhã a Lisboa



Emile Henriot

A convite da Alliance Française deve chegar amanhã a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o ilustre escritor e crítico francês Emile Henriot, da Academia Francesa, da Academia das Ciências de Lisboa, administrador do Centro Universitário Mediterrânico, presidente-geral da Alliance Française.

O ilustre académico é um grande admirador do nosso País, que já visitou várias vezes e onde tem numerosos amigos. Durante a sua permanência entre nós, fará algumas conferências em Lisboa, Porto e Viana do Castelo, a primeira das quais se efectuará na próxima

terça-feira, 9, na Academia das Ciências de Lisboa, no decorrer de uma sessão extraordinária, sobre: «Trois inspiratrices de Balzac, de Flaubert et de Baudelaire».

Na segunda-feira, às 16 horas, sob a presidência do sr. Gilbert Arvengas, embaixador de França, com a presença daquele ilustre escritor, inaugura-se, na sede da Alliance Française, na Rua Braancamp, uma exposição de numerosas reproduções de pintura francesa, «Do impressionismo aos nossos dias». A exposição, cujo interesse se torna desnecessário enaltecer, estará aberta durante toda a semana, das 11 às 13 e das 15 às 19 h.

Os cadetes brasileiros visitaram hoje o Alfeite

Os 40 guardas-marinhas brasileiros que viajam no «Duque de Caxias», actualmente no Tejo, acompanhados de um oficial, visitaram, esta manhã, a Escola Naval, onde foram recebidos pela oficialidade e cadetes daquele estabelecimento de ensino.

Após terem percorrido, demoradamente, as instalações daquela escola, foi-lhes oferecido um «Porto de Honra».

As 13 horas, o sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, ofereceu, a bordo da «Sagres», um almoço em honra do sr. capitão-de-mar-e-guerra Bução Viana, comandante do navio brasileiro, e da restante oficialidade. Assistiram, também, os comandantes de várias unidades navais portuguesas.

A partir das 14 horas, até às 17, o «Duque de Caxias» esteve patente ao publico.

Um arrastão encalhado

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — O arrastão «Ilha de S. Vicente», para a pesca do alto, propriedade de uma empresa de Lisboa, construído nos Estaleiros do Mondego, saiu hoje, com cautela, barra fora, com destino ao porto da capital.

Acrescenta-se, que este barco-motor, ao tentar sair ontem com o mesmo destino, encalhou numa língua de areia no rio, de onde só saiu na maré da noite, recolhendo novamente ao ancoradouro, de onde só hoje saiu.

Prova-se, assim, mais uma vez, a necessidade da construção do nosso porto e barra, cujo assoreamento dificulta cada vez mais, a entrada e saída de barcos, mesmo de pequeno calado.

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954

Hoje, dia 6, sábado, às 18 h. — 2.ª e última récita de assinatura, em «matinée» cultural, da ópera de MOZART

«A FLAUTA MÁGICA»

Podem assistir crianças com mais de 6 anos

Amanhã, dia 7, domingo, às 17 h. — 2.ª récita de assinatura, em «matinée» cultural, da ópera de R. STRAUSS

«O CAVALEIRO DA ROSA»

Espectáculo para maiores de 18 anos

A V I S O

Em virtude do grande êxito alcançado pela representação da ópera do R. STRAUSS, «O CAVALEIRO DA ROSA», e a extraordinária procura de bilhetes para um novo espectáculo, comunica-se que a mesma ópera será dada em 3.ª «matinée»-extraordinária—na próxima terça-feira, dia 9, pelas 18 horas.

N. B. — Todas as óperas, repetidas em «matinées» culturais, terão o mesmo elenco artístico das 1.ªs récitas.

A bilheteira continua aberta para a venda de bilhetes para todos os espectáculos—Telefone: 2 1552

TAP

CONCURSO PARA NAVEGADORES

«Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L.» faz publico que se encontra aberto concurso documental para navegadores entre indivíduos de idade não superior a 26 anos, licenciados em Matemática, Ciências Geográficas, Ciências Geofísicas e Físico-Químicas, Engenheiros Geógrafos e Engenheiros.

Os interessados deverão fazer a sua inscrição na Secretaria Geral da TAP, Rua Duque de Palmela, 27-3.º, no prazo de 10 dias a contar da data da publicação deste anúncio.

TEATROS E CINEMAS

O tenor português

António de Andrade

contribuiu para a glória de Puccini

Estreou-se há dias num cinema de Lisboa o filme «Puccini», que relata, em parte, a vida amorosa e artística do grande maestro, autor de óperas notáveis, e imorredouras, cujos nomes são sobejamente conhecidos de grande parte do publico português.

Mesmo para aqueles que não apreciem ópera, o nome de Puccini é conhecido, pelas vezes que o têm ouvido pronunciar, ou o têm lido.

A exibição do filme a que aludo—que grandiosa obra de vulgarização artística pode empregar o cinema!—confere actualidade flagrantemente a um facto, que anda estreitamente ligado à vida do imortal compositor, e que é ignorado pela maioria dos Portugueses.

Não resisto à tentação de o trazer aqui, já por ser dele especial depositário, já por estar convencido de assim servir o legítimo orgulho nacional.

Quando Puccini iniciou a sua carreira como maestro em 1884, estavam em Milão dois grandes cantores portugueses, que se tornaram célebres na arte do «bel-canto» e que enfileiraram ao lado das grandes celebridades mundiais daquele tempo e dos anos seguintes. Refiro-me aos irmãos Andrade (tenor António de Andrade e baritone Francisco de Andrade).

Desde fins de 1882, que estes dois jovens artistas alcançavam dia a dia tal êxito nas óperas que cantavam que os seus nomes se tornavam verdadeiramente disputados, para fazerem parte dos melhores elencos dos principais teatros de ópera de Itália, honrando assim os seus nomes, e consequentemente o nosso Portugal.

António de Andrade, rapaz de 30 anos, de primorosa educação, filho de boas famílias, de fino trato e verdadeiro artista, depressa ganhou amigos na alta roda artística. Entre eles, cito Amilcare Ponchielli, o célebre autor da «Gioconda», de «Promessi Sposi», etc.

E' então que o destino liga os nomes de Puccini e António de Andrade em circunstâncias altamente desvanecedoras para o nosso tão injustamente esquecido compatriota.

Andrade e Puccini viveram e morreram no nosso tempo, conheceram a auréola da glória como figuras do teatro lírico, e ninguém, que saibamos, lembra agora a figura de um, ao evocar a do outro.

Como aparece Andrade na vida de Puccini? Quando Puccini arrisca o primeiro passo na sua fulgurante carreira artística estava o cantor português quase no apogeu da glória. E' preciso encontrar o intérprete genial que faça avultar o merecimento da ópera «Le Villi», com que se estreia o jovem maestro. E' preciso, em suma, que o génio entre no seio do publico pela mão de outro génio. E é então escolhido o tenor António de Andrade para essa missão magnífica a que a distancia do tempo empresta toda a grandeza. A escolha, porém, é feita em circunstâncias mais honrosas que um simples apontar a dedo. Movem-se influências, chovem os pedidos para que Andrade aceite cantar.

A tal respeito, transcrevo de um livro sobre a biografia artística de António de Andrade, que compilei, e coordenei por documentos que só eu possuo, e que ainda espera a luz da publicidade, o seguinte:

Milão, 13 de Maio de 1884.

Meus queridos pais:

.....Vão dar-se brevemente duas óperas em dois actos no Teatro Dal-Verme, óperas que foram premiadas num concurso que houve agora aqui, de jovens autores. Pois fervem empenhos para que o António as cante ambas, porque os autores só nele têm confiança.

Já hoje recebeu duas cartas pedindo-lhe que auxilie um dos tais autores cantando-lhe a sua ópera, uma do Ponchielli e outra da Brambilla.

Já não chega para as encomendas!

a) Francisco

As óperas a que Francisco de Andrade se refere no postal que se transcreve são:

«Marcelina», do maestro Alberto Favara Mistretta, e «Le Villi», letra de Ferdinando Fontana e musica do maestro Giacomo Puccini. As cartas de recomendação a que também se refere, prefiro transcrevê-las na tradução portuguesa, publicadas no «Diário de Lisboa» de 12 de Dezembro de 1924, e das quais possuo o original.

Meu caro António de Andrade

O portador desta é o maestro Puccini, que foi meu discípulo no Conservatório. Este distinto moço é dotado de muito talento e tem quase combinado o dar uma sua ópera no Dal-Verme, mas deseja que a parte do tenor fosse interpretada por si. Junto portanto os meus rogos aos deus, e aos que minha mulher juntamente lhe faz, para que queira ter a amabilidade de assim o favorecer, pois são os primeiros passos da sua carreira, e o amigo bem sabe quanto eles são difíceis e escabrosos para um jovem maestro compositor. Confiado na sua bondade, e que por isso não deixará de satisfazer os desejos de Puccini, antecipadamente lhe agradeço, felicitando-o também, de todo o coração, pelos seus merecidos sucessos.

Um afectuoso aperto de mão e digo-me todo seu

a) A. Ponchielli

Caro António

Também eu com o maior interesse lhe peço que satisfaça este nossa triplo desejo, e creia sempre no nosso reconhecimento e amizade.

Sua amiga

a) T. Brambilla Ponchielli

A 31 de Maio de 1884, sobre a cena pela primeira vez no Dal-Verme a primeira obra de Giacomo Puccini: «Le Villi» António de Andrade não podia deixar de corresponder ao pedido que o casal Ponchielli lhe havia feito e, accedendo ao desejo daqueles, que já anos antes, tanto pela sua carreira se tinham interessado, cumpria um dever para com eles, e ao mesmo tempo ficava com a honra de ter contribuído para o inicio da gloriosa carreira do hoje consagrado Puccini.

A 1 de Junho, Andrade escreve a seus pais nos seguintes termos:

Meus adorados pais

Participo-lhes que a ópera nova «Le Villi», que ontem subiu à cena, teve um sucesso extraordinário, com mais de vinte chamadas ao autor. Eu, graças a Deus, agradei muitíssimo e tive a satisfação de ser entusiasticamente aplaudido em tudo que cantei, mas especialmente no dueto com a Prima Dona, que valeu três chamadas ao autor e a nós, e de que o publico pediu «bis».

a) António

No dia seguinte, 2 de Junho, com o ultimo espectáculo da época, realizou-se a festa artística de António de Andrade, representando-se a ópera de F. Marchetti «Ruy Blas», e em terceira e ultima representação, «Le Villi», de Puccini, etc.

Por cartas que possuo, a festa artística de António de Andrade foi um delírio, tendo a ela assistido tudo de quanto havia em Milão: os dois primeiros tenores da época: Masini e Gayarre; maestros como Arrigo Boito, Marco Sala, Ponchielli, etc.; críticos, entre os quais Filipe, Fane, Fortis, Zappert, etc., que felicitaram o nosso compatriota com palavras em que lhe auguravam já um brilhante futuro, como realmente teve.

E' pena que a um artista como ele foi, e ao qual nenhum outro Português conseguiu suplantar na arte do canto, passados doze anos sobre a sua morte, nada ainda se fizesse para o homenagear. Estamos à porta do centenário do seu nascimento (13 de Abril). Ficará esquecido esse dia?

Verifica-se, no entanto, que na vida amorosa e artística de Puccini, embalada agora pelos fulgores da «Sétima Arte», o interessantíssimo bormenor a que me refiro, não é de todo esquecido pelo seu realizador, pois que, em meia dúzia de imagens, que passam em breves segundos, se lê num cartaz em letras bem grandes o nome de António de Andrade.

Pena é que nesse filme não seia dado ao grande cantor português maior realce, por ter tido a dita de interpretar a primeira obra do grande e genial maestro.

Mas que mais poderíamos esperar de estranhos, se somos nós os primeiros a esquecer as nossas glórias?

JORGE FREIRE GARCIA

Atrás do reposteiro

Vai ser contratada para a companhia de revistas do Teatro Monumental a actriz Leônia Mendes, que há dias regressou de Africa.

—Na temporada que a companhia Vasco Santana continua a fazer no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, será levada á cena a comédia «O outro eu», com que fará também a sua reaparição em Lisboa.

—Encontra-se sem contrato o ponto teatral Joaquim Pinto, que ultimamente fez parte da companhia de revistas da Sociedade Teatral, Ld.

—O acordeonista António Mestre não accitou o convite que lhe foi feito para seguir para o Rio de Janeiro, onde actuaria numa revista que vai ser apresentada no Teatro Regina.

—O actor João Villaret fará parte do elenco que no Teatro Monumental vai desempenhar uma nova revista.

—Começaram ontem os ensaios de coreografia da revista «Esta noite choveu lata», dirigidos pelo ensaiador coreografo Mariano Franco.

—O actor Octávio de Matos encontra-se novamente em Luanda, para organizar um espectáculo que se deve realizar no Nacional Cine-Theatro, do dia 26 do corrente.

—O actor Alvaro Barradas está a reorganizar o conjunto de artistas «Digressão Artística Lisboa», para dar espectáculos na quadra do Entrudo.

—Assim que termine a temporada que está a efectuar em Silves, segue para Portimão o Teatro Desmontável Rafael de Oliveira.

Teatro no Porto

O «Pato» no Sá da Bandeira pela Companhia Vasco Santana

A companhia Vasco Santana apresentou ontem, no Sá da Bandeira, a farsa original de Jacques Feydeau, «O Pato», numa adaptação de José de Freitas. A peça agradou, especialmente pelo desempenho, e teve a colaboração de toda a companhia. Entretanto, Costinha, no «Mr. Morris» e Hortense Luz, em «Peggy Morris», tiveram as honras da noite, logo seguidos de Ribeirinho Vasco Santana teve uma rápida passagem pelo palco, o que, de certo modo, decepcionou o publico, que tem pelo actor viva admiração.

Ópera em S. Carlos

«O Cavaleiro da Rosa»

Todos temos razões para justificar a diferenciação de gostos, independentemente do valor das obras em si. Mas quem escreve e assina em colunas de jornais tem a obrigação de tentar, pelo menos, abstrair do seu gosto pessoal das suas afinações temperamentalistas racionais, etc., e de objectivar os reparos que se julga obrigado a fazer. Nada mais difícil, não se tratando de um jornal da especialidade, e sendo necessária, portanto, evitar termos muito técnicos e alongamentos incomportáveis...

Isto vem a propósito do fraco entusiasmo de quem escreve estas linhas pelo «O Cavaleiro da Rosa», de Ricardo Strauss—muito embora reconheço que a representação que acaba de lhe ser dada em S. Carlos foi na sua quase totalidade de nível superior; sem negar, igualmente, que sob o ponto de vista teatral, é muito bem urdida e equilibrada esta obra, realizada com o concerto de grande ópera, isto é, sem diálogos tão cantados, com talhaduras de verdadeira comédia urica mas conseguida numa atmosfera geral de gigantesca opereta. Como estilo e mistura de elementos, se concordamos que em Mozart a co-existência de drama, comédia, mágica e puros valores de musica de câmara se fundem genialmente, para negar a Ricardo Strauss semelhante genialidade na harmonização de elementos d'spares, temos de reflectir duas vezes O que nos incomoda em Ricardo Strauss é em grande parte, a sobrecarga de artificios de toda a espécie, mas, em primeiro lugar, de artificios orquestrais, a reduzida frescura de invenção melódica, a frouxa caracterização das personagens centrais como a «Marchal» e o «Barão». Já não d'remos que não há caracterização do meio—e neste ponto triunfa o natural gosto pela valsa vienense que aflora em quase toda a obra de Ricardo Strauss (apesar de não ter parentesco algum com os outros vários Strauss das valsas). Não esqueçamos que Ricardo Strauss se acha separado de Mozart por toda uma evolução histórica que viu nascer e triunfar o verismo, o realismo (ou pseudo-realismo), musical. (E diremos de passagem que a primeira verdade em arte não pode ser uma sujeição a uma verdade que lhe é exterior) Posto isto, não podemos incoerentemente, desconhecer a posição histórica de Ricardo Strauss difícil encruzilhada que marcou o principio do século passado e o principio deste, os valores técnicos assustadoramente aumentados, em todo o sentido. E justamente, na linguagem de Strauss, não negaremos muito empenho técnico de suma habilidade. Orquestralmente, a par de incongruências, há passagens deliciosas de aligeiramento, em especial o jogo de solistas instrumentais envolvendo a muito bem desenhada melancolia da «Marchal». O discurso musical é um compromisso de aparente facilidade e subtil emprego de modulações, análogo a mistura que se nota em compositores contemporaneos muito mais da nossa

(Continua na 13.ª página)

Primeiras exhibições

«O Sol nasce para todos», no Condes

Produzido antes ou depois de «O homem tranquillo», não o sabemos, este «O Sol nasce para todos», ontem estreado no Condes, é bem mais um filme de John Ford. Aqui e ali, através de toda a película, num ritmo bem marcado, surgem ao espectador todas as virtudes—também há quem lhe aponte defeitos—do celebrado cinegrafista.

Com o seu jeito natural de caricaturista dos sentimentos humanos, Ford conta, uma vez mais, a história grande das coisas simples. A figura do juiz Priest, fulcro de toda a acção, criada por Charles Winninger, é um verdadeiro símbolo da galeria artística de Ford. E é, além de tudo, uma daquelas figuras que nós gostaríamos de encontrar, a toda a hora, no caminho agreste da vida.

Depois... depois as coisas grandes e simples não têm história, ou melhor, têm-na realmente, mas só quando artistas, como John Ford, se ocupam delas. Demais a mais, o filme é antes para ver que para contar. Para ver e meditar, sem as gargalhadas descabidas que, ontem, se ouviram na plateia do Condes, de mistura com as palmas coraçosas de meia dúzia de espectadores mais lucidos.

A sessão inclui, também, um filme de desenhos animados e um jornal de actualidades.—V. D.

Não deixe de ir ver!

Só hoje e amanhã!

Ultimos espectáculos da ultima Companhia de Circo, no Coliseu. As maiores atracções da actualidade. Amanhã, domingo, ultima «matinée» e á noite, despedida da companhia

Vá ao Coliseu! Aproveite os ultimos espectáculos da Ultima Companhia de Circo. Só hoje e amanhã, leões trabalhando á luz de focos, pompos e cães amestrados, o mago alemão e a sua mala misteriosa, contorcionismo, malabarismo, força dental, equilibristas, duas formidáveis e engraçadas pares de palhaços. Amanhã, domingo, ultima «matinée» e á noite, despedida da companhia.

PARA ADULTOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL
O ELENCO DE MAIOR
SENSAÇÃO EM LISBOA

A famosa parelha argentina

**RAFAEL
DE CORDOBA Y
ANA MERCEDES**

Os mais estupendos bailarinos que têm vindo a Portugal

A vibrante atracção

LES TOLDY

em bailes acrobáticos

A notável cantora internacional

IRENA DELMAR

Expressamente contratada em Londres para o «MAXIME»

e, ainda, as graciosas artistas:
MISS TANGER — CARMEN ITURBI — CARMEN GONZALEZ — WIKI VARNETT — ISABELITA TOMAZ e ISABELITA GUERRA
DUAS GRANDES ORQUESTRAS

AMANHÃ, ás 17.30
CHA-DANÇANTE
ENTRADA LIVRE SELECIONADA



MAIORES 18 ANOS **TODAS AS NOITES: ENCHENTES!**

Limpia Clube 20949

UM ELENCO DE ATRACÇÕES EM SENSACIONAL EXITO!

HOJE: SENSACIONAL **BAILE DE MÁSCARAS**

4 — VALIOSOS PRÉMIOS — 4
Que serão atribuídos ás senhoras melhor mascaradas

BREVENTE — EM ESTREIA A EXTRAORDINARIA PARELHA DE FAMA INTERNACIONAL **CARMEN VICENTE y ANTONIO MARQUINA**

TODO O PUBLICO TEM
DEMONSTRADO EXPRES-
SIVO INTERESSE PELO
MELHOR ESPECTACULO
DE TEATRO DECLAMADO
DOS ULTIMOS ANOS

ESTA NOITE CHOVEU PRATA



com
**João
Villaret**

na interpretação
de 3 personagens
no AVENIDA às 21.45

(18 anos)

BRASILIANA



Músicas • Bailados • Cantares
que reproduzem o verdadeiro
folclore brasileiro

UMA GRANDIOSA REVISTA
DE RITMOS E CANTARES
DO BRASIL

SAMBA * BAIÃO * CHORO
MARCHA * FREVO
* MACUMBA

no MONUMENTAL
às 20.45 e 22.45

BR-V-MENTE: Uma engraçada re-
vista luso-brasileira

**O FADO CAIU
NO SAMBA**

espectáculo de VA... GAD

(18 anos)

MIAMI

APRESENTA HOJE

A ATRACÇÃO MÁXIMA DE 1954



ALFREDO ALARIA

QUE EXIBE O NUMERO DO SEU
«SHOW» MACUMBA AS 8 HORAS
HOJE — BAILE DE MASCARAS

LUSO

Tel. 32889

Animador Filipe Pinto

HOJE (até de madrugada)

Fados por Alice Ma-

gina, Isaura Alice de

Carvalho, Adelaide Faria,

Joaquim Silveirinha, Jo-

sé Borges e Sebastião Pi-

res. Solos por Camarinha

e Pedro Leal. Para adul-

tos. AMANHÃ, grandiosa «matinée» dedicada

ao cantador JOSÉ BORGES, com uma parada

de fadistas.



Alice Magina

TEATRO NACIONAL DE U. MORIA
Hoje e amanhã, às 21.45, últimas
representações em recita popular

ISRAEL

Grande criação de PALMIRA BAS-
TOS, com RAUL DE CARVALHO
e LUIS FILIPE

Amanhã, às 15.30 «Matinée»
A HISTÓRIA DA CAROCHINHA
O TEATRO ESIA AQUECIDO



NEO BEPROL
CONSTITUÇÃO

CASA DO ALENTEJO

FESTA DE BENEFICENCIA
Hoje, dia 6, pelas 22 horas

BAILE E VARIEDADES
com a Orquestra Internacional



Humberto Madeira

SALVADOR

APRESENTA
INTERPRETA-
DA POR UM
GRANDIOSO
ELENCO
A POPULA-
RISSIMA
REVISTA

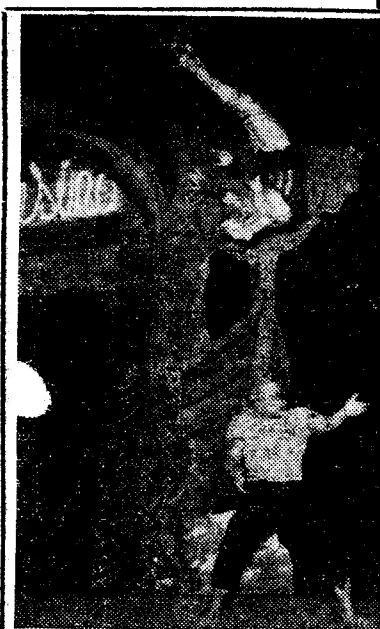
SAIAS CURTAS

com KATHERINE ET ORLY

uma atracção internacional
da maior categoria!!!

AMANHÃ, DOMINGO, às 16 h. «MATINÉE»

(PARA ADULTOS)



Katherine et Orly, a parelha mais
acrobática do Mundo

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais
e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Cineclub dos Cinemas



Telef. 27172

As 15.15 - 18.15 - 21.30

2.ª semana triunfal!

O salário do medo

A maior produção fran-
cesa do ano, com Yves
Montand e Charles
Vanel

(PARA ADULTOS)



Telef. 20768

(Para adultos)

As 15.30 - 18.30 - 21.30

3.ª semana delirante

FERNANDEL em

CABELEIREIRO

DE SENHORAS

(Coiffeur pour Dame)



Plat. 54153

Pal. 54154

Para adultos

As 15.15 - 18.15 - 21.30

MULHERES

SEM PASSADO

Uma audaciosa história

de um impressionante

realismo, com

YVONNE MITCHELL e

TERENCE MORGAN



TELEF. 73365

(Para adultos)

As 15.30 e às 21.30

2.ª semana triunfal!

O salário do medo

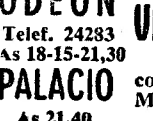
O maior êxito francês,

prémio de Cannes

de 1953

com Yves Montand

e Charles Vanel



Telef. 24283

As 18.15-21.30



As 21.40

Telef. 47163

8.ª SEMANA GLORIOSA

Violetas Imperais

Deslumbrante Gevacolor,

com o par romântico CAR-

MEN SEVILLA e LUIS

MARIANO

(Para maiores de 13 anos)



TEL. 27491

As 15.30 (p. red.) e às 21.30

O capataz sou eu!

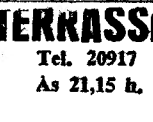
Estravagante aventura de um

cómico inimitável, com RE-

NATO RASCEL e SILVA-

NA PAMPANINI

(Para adultos)



TEL. 20917

As 21.15 h.

O MUNDO NOS DEUS

BRACOS

O último encontro

Para maiores de 13 anos



Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tarde

(a preços reduzidos)

e 9.30 da noite

(Para maiores de 16 anos)

3.ª semana, em ex-
clusivo, duma obra-
prima em techni-
color

Moulin Rouge

com

JOSÉ FERRER



TEL. 26303

As 15.15 - 18.15 - 21.30

Um filme realizado com

rara coragem

Encarcerada

com Eleanor Parker (1.ª Prémio da Bienal de Veneza)

(Maiores 18 anos)



Telef. 22523

As 15.15

18.15 - 21.30

(Para adultos)

A sensacional obra

de JOHN FORD

O Sol nasce

para todos

Grande prémio de

Berlim, com CHAR-

LES WINNINGER,

ARLEN WHELAN e

JOHN RUSSELL



TEL. 55131

Em «Ecran» Panorâmico

As 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

do melhor cartaz

cinematográfico de Lisboa!

O cantor apaixonado

Com a voz de ouro

de MARIO LANZA

(Para maiores de 13 anos)



Telef. 55134

Balcões 55135

(Para adultos)

As 15.15 - 18.15

e 21.30

2.ª semana da

genial obra

PUCCINI

com Marta Toren,

Nadia Gray e

Gabriel Ferretti



As 21.30

TEL. 48560

O PIRATA VE-MELHO

A MINHA REPUTAÇÃO

(Maiores de 13 anos)

CASINO Nós os dois sós

ESTORIL com WALTER CHIARI

As 21.15 (Para adultos)



PALLADIUM

Salão de Chá

Av. da Liberdade, 1 e C. da Glória, 2

HOJE às 17 e às 22 horas

NOVA ATRACÇÃO

La Linda y Santa Cruz

Extraordinários bailarinos cubanos

Baile de Máscaras

com prémios

Orquestra Novo México

RESERVAM-SE MESAS

Telef. 28677 Para adultos

As «gaffes» de Talleyrand

a propósito das Portuguesas a quem os homens deviam guiar nas boas leituras

A mulher portuguesa é, talvez, em toda a Europa, a que menos lê, pondo de parte honrosas excepções. Isto é devido a indolência, atavismo, educação, exemplo e talvez falta de estímulo.

Esta triste situação vai-se modificando, embora lentamente, pelas crescentes dificuldades da vida que as obrigaram a concorrer com os homens, como em toda a parte, em várias colocações, vendo-se, assim, forçadas a fazer cursos preparatórios e a aprender línguas.

Não é, porém, a essa classe activa, útil e produtiva que pretendo referir-me mas, sim, à grande massa da nossa população feminina que ainda pensa, como as suas antepassadas (no que Portugal constitui, talvez, um caso único se excluirmos os países islâmicos), que o homem se fez para as manter regaladamente, sem que elas façam nada...

«Como é diferente e pior o amor em Portugal...»

Nos países do Norte, a mulher procura ou aceita o homem como um camarada, como um igual, nada lhe pede e até se ofende, se lhe vê intuitos dádidos, por julgar isso ofensivo da sua dignidade senhoril, da sua independência.

A famosa escritora inglesa Marie Corelli escreveu: «A mulher que mostra o poder do seu intelecto merece mais respeito do que a que mostra o poder das suas pernas. Mas os homens preferem sempre as pernas. E, talvez a culpa não seja deles, pois como explica Ramon Gomez de la Serna, «há pernas femininas que nos sobem à cabeça como um álcool forte!...».

Sim, talvez, mas julgo que, também nisto, «in medias res» consistiu virtus, nem só as bonitas pernas das ignorantes, nem só o brilhante espírito das «bas-bleus». Não fossemos cair nos extremos do ministro Talleyrand que tão farto se viu das sabichonices de Madame de Staël que procurou, como ele mesmo disse a Napoleão, para casar-se, a mais parva que pôde encontrar, explicando mesmo porquê: «Um homem de espírito deveria sempre casar-se com uma tola, porque as parvoíces de uma tola só a comprometem a ela e as de uma mulher inteligente comprometem o marido».

A propósito, recordarei uma das conhecidas «gaffes» de «madame» de Talleyrand (Princesa de Bénévent), devida à sua ignorância e pouca leitura. Um dia que fora convidado para o jantar do sábio Denon, que escrevera a sua «Viagem no Egipto», Talleyrand recomendara à esposa que «esse este livro que tinha na biblioteca, e que ela devia pedir ao secretário. Durante o jantar, não parou de falar ao ilustre membro do Instituto do bravo «Vandredis», cujas aventuras tanto a interessaram, perguntando-lhe que era feito do fiel serviçal.

Denon não compreendia nada e Talleyrand não cessava de fazer sinais à esposa desastrada. Por fim, tudo se explicou. Madame de Talleyrand não se recordando do título pedira ao secretário um livro de viagens em *on*, e o secretário entregou-lhe a «Viagem de Robinson Crusoe»!

Infelizmente, entre nós, são ainda muitas as damas que apenas cuidam do seu físico aparente, não tendo tempo para ler porque passam todo o dia em cabeleiros, maquiagens e manicuras, provando vestidos, escolhendo jóias, perfumes, chapéus, meias e sapatos, tomando chá e... arruinando os maridos ou protectores.

Se alguma se lembra de ler, é geralmente desparatada. Depois, o mercado está cheio de literatura duvidosa; se caem sobre um livro aborrecido, fecham-no e arrependem-se da tentativa. E nalguns casos têm razão.

Isto, que é verdade, não desmente outra verdade: E' que em Lisboa, se vai lendo um pouco mais e a prova é que aumentou o numero de livrarias, apesar do triste fardo do analfabetismo e do semi-analfabetismo. Sendo, porém, de milhões as obras interessantes da literatura mundial clássica e contemporânea, não é verdade que qualquer se confunde na escolha e, certamente, muito mais se faz mulher?

Penso, por isso, que as Faculdades de Letras em cooperação com a Academia das Ciências e o Instituto de Coimbra, por exemplo, poderiam determinar, fundando-se em estudos e sem favoritismos, quais os 100 volumes que as nossas damas (e porque não os cavalheiros?), devem ler em primeiro lugar, se quiserem obter uma cultura literária média geral.

Pod'amos mesmo editá-los com características especiais, instaladas em estantes próprias, adaptáveis a qualquer residência ainda que modesta. Quem a comprasse, como presente à família ou pessoas amigas, praticaria um acto de civismo. Estas colecções em elegante série eram coisa frequente em Londres e Paris antes das guerras, e muito usadas para presentes no Natal.

Por outro lado, os editores deviam fazer duas

edições, uma barata, de divulgação, que poderia ser mesmo patrocinada pelo Estado e pelas Municipalidades, a fim de que chegasse ao menor recanto do Continente e do Ultramar, tendo, certamente, também, ampla colocação no Brasil e nos núcleos portugueses dos Estados Unidos; e outra de luxo, com melhor papel, melhor encadernação e estante, para as pessoas endinheiradas ou de melhor gosto, e mesmo para certa classe, muito útil aos livreiros, que compram livros bem encadernados e apresentados, como quem compra «bibelots» decorativos, mas que nunca os lê.

Não importa—eles acabarão por ser lidos por quem os venha a adquirir no fatal leilão feito pelos herdeiros...

Já tivemos em tempo algumas edições em série, especialmente a do editor David Corazzi, do Conde Barão; como houve, ou há ainda, para o Brasil, da Casa Garnier de Paris que tem sucursal no Rio. Estes empreendimentos são, porém, geralmente, comerciais, sem base científica nem fim educativo. A minha ideia é muito outra, por isso apelo para os eruditos da especialidade e professores.

Como ante-estudo de tão interessante assunto, lembrei que Emerson, no seu livro «Representantes da Humanidade» incarnou só em seis homens a Humanidade inteira; Vitor Hugo, no livro já pouco lido «William Shakespeare» de 1864, tomou doze poetas e escritores, e formando a «Teoria dos Iguais», compara com energia incomparável em versos luminosos os diferentes caracteres de Homero, Eschylo, Jov, isaias, Lucrécio, Juvenal, Tácito, S. João, Dante, Rabellais, Cervantes e Shakespeare. Foi desenterrar, assim, alguns em que, talvez, ninguém já pensava, mas esqueceu Voltaire, Racine e o nosso Camões.

Na composição desta lista de livros padrões apelaria justamente para os eruditos porque a escolha é difícil; deve obedecer a certa ordem cronológica e de importância, sendo banidos os de estilo empolado por aquele princípio de Voltaire de que «todos os géneros de literatura são bons, excepto o aborrecido».

Por exemplo, se Rousseau aconselha no seu «Emile» que toda a criança deve começar por ler a «Viagem de Robinson Crusoe», é natural que todos os pais, que o não leram, o façam agora para perceber porque devem aconselhá-la aos filhos.

Vem depois a dificuldade de determinar quais os melhores livros dos Portugueses: Herculano, Garrett, Camilo, Castilho, Pinheiro Chagas, Junqueiro, Eça de Queirós, António Patrício, etc.—apenas um de cada um, ou o máximo dois para que, por exemplo, de Camões, se pudesse incluir um volume de Líricas e outro—Os Lusíadas.

As colectaneas fazem-se geralmente só dos mortos, por conseguinte só algum dos vivos que se impusesse pelo alto grau de qualidade, poderia ser incluído, o mesmo devendo dizer-se acerca da poesia. Como nos poetas se torna mais incompleta a escolha de um só livro, parecia-me conveniente que se fizesse uma colectanea esmerada, relativamente a cada um, e quando a sua obra fosse pequena, como a de José Duro, de mais de um no mesmo volume.

Dos próprios luminares, Dante, Shakespeare e Camões, cuja obra é enorme para uma edição popular, julgo conveniente que se fizesse escolha das suas obras-primas: «A Divina Comédia», mesmo para Italianos, precisa de interpretores; Shakespeare é vastíssimo, e o «Hamlet», que a meu ver encerra mais pensamento filosófico, não basta para encher um volume nem dar uma impressão completa do grande génio; Finalmente Camões—a sua obra magna encerra imperfeições, como muito bem apontou o seu erudito comentador dr. Hernani Cidade, numa bela conferência que lhe ouvi. Está naturalmente indicado este ilustre professor para reduzir os Lusíadas a uma obra didáctica no seu máximo esplendor. E o dr. João de Barros tem igualmente um trabalho interessante para um empreendimento instrutivo desta importância—«Os Lusíadas explicado ao povo».

Direi, ainda que já num autor inglês uma lista dos 100 livros que, no seu entender, todos devem ler. Não a copiei por inaplicável a Portugal: em primeiro lugar, dava preferência como é natural, à literatura inglesa; continha alguns franceses e alemães dava apenas Dante da Itália, Cervantes da Espanha, e de Portugal e do Brasil absolutamente nada.

Terminei, pois, fazendo um apelo directo aos ilustres presidentes da Academia, dr. Julio Dantas, meu comprouviano, cuja obra fiz representar em Londres e em toda a Escandinávia pois de outro modo seria ali desconhecida, ao sábio professor dr. Egas Moniz querido amigo desde a Universidade, bem como o professor dr. Caeiro da Mata, pedindo-lhes que usem do seu alto prestígio para a realização rápida da ideia que aqui apresento e que tanto contribuiria para elevar o nível espiritual da mulher portuguesa em geral, pois não acreditamos em Schopenhauer quando diz: «Ler é pensar com a cabeça alheia em vez da própria». Pensemos antes em Cervantes quando diz: «Quem lê muito e anda muito, vai longe e sabe muito».

AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA



No filme italo-americano, realizado em Roma por R. Rossen, participa a bela e conhecida actriz italiana Silvana Mangano que, segundo notícias que correm, teve de fazer um tratamento especial a fim de emagrecer uns vinte quilos. Isto porque, naquele filme, terá de dançar o frenético «mambo» cubano, que requer muita agilidade e pouco peso... Mas, pela imagem, podemos ver que Silvana nada ficou a perder com o tratamento. Aqui a vemos, elegantíssima, na companhia do realizador, durante uma reunião da imprensa, recentemente, realizada em Roma, para apresentação dos artistas participantes da nova película.

Acordos comerciais

com a Grécia e o Egipto

De avião, seguiram hoje em direcção a Atenas e ao Cairo os srs. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira presidente da Comissão de Coordenação Económica; dr. Abilio Pinto de Lemos, dr. Vasco Nunes da Ponte e António Alves algado Junior, como representantes, respectivamente, dos ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e do Banco de Portugal, os quais constituem a delegação portuguesa que vai negociar os novos acordos comerciais com a Grécia e o Egipto.

Os Russos em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

Molotov esperava que a sua proposta para a realização de uma Conferência dos Cinco fosse tomada em consideração. Ao contrário do que se disse geralmente, essa proposta não visava distrair as atenções da Conferência do problema alemão sobre o ponto de partida para um acordo sobre a Alemanha. Doutra forma, a proposta soviética não teria sentido.

A questão da China, tal como é vista de Moscovo, está estreitamente relacionada com o problema alemão na Europa. Aquela questão permitiu aos dirigentes soviéticos renovar o seu diálogo com os americanos, a exemplo do que aconteceu em 1945, depois da vitória comum alcançada sobre a Alemanha. O primeiro acordo celebrado entre Russos e Americanos depois da vitória, na conferência de Moscovo de Dezembro de 1945, só foi possível graças a uma delimitação de esferas de influência entre os dois países. Os Russos reconheceram o predomínio dos Americanos na China, pelo que tiveram de abandonar Mao Tse Tung e negociar com Chang Kai Chek. Por seu lado os Americanos aceitaram, como um facto consumado, a existência das repúblicas populares da Europa Oriental e Central. O acordo foi levado tão longe que os Americanos se abstiveram de intervir na grave disputa que então se levantara entre a Grã-Bretanha e a União Soviética sobre os petróleos do Irão.

A Asia e a Europa

As intenções actuais dos Russos são evidentes. Querem restabelecer o mesmo método em bases novas. Parecem decididos a fazer concessões na Europa, no caso da Alemanha, desde que os Americanos se mostrem dispostos a fazer concessões equivalentes no caso da China. Verifica-se, assim, como estas duas questões, aparentemente diferentes, se encontram estreitamente relacionadas, nos debates de Berlim.

Um trunfo como aquele de que os Russos dispõem com a posse da Alemanha Oriental não se lança na mesa, a não ser em troca de uma compensação valiosa. E nada compensaria os Russos dos riscos que teriam de correr se abandonassem esse trunfo, senão a solução do problema chinês nos moldes preconizados pela diplomacia soviética: o reconhecimento

A ourivesaria portuguesa

de tão belas tradições atravessa uma crise que é preciso debelar

A ourivesaria portuguesa atravessa uma crise como doutra não há memória, sendo igualmente certo que são já irreparáveis alguns dos danos causados à sua economia.

Urge, portanto, tentar um esforço, supremo que seja, para salvar de um malogro humilhante o prestígio de uma classe industrial cuja história é opulenta de ensinamentos, como se prova com o testemunho da infinidade de obras de reconhecido mérito técnico, amorosamente recolhidas e expostas em vários muscus nacionais—além das que existem ocultas e ignoradas no património particular de milionários onde a consagração publica não chega.

Todas as obras clássicas de reconhecidos méritos constituem, de facto, um tesouro artístico modelado à luz das virtudes profissionais dos nossos antepassados, tesouro que os ourives, em 1880, valorizam com a bela conquista da unificação dos serviços de contrastaria, cujo objectivo consiste em defender o publico comprador dos abusos que se cometiam à sombra do crédito de uma classe honesta e laboriosa, transformadora dos metais preciosos em obras-primas, sendo portanto necessário e urgente, a exemplo do que fizeram os nossos antepassados, opor, aos constatados desmandos, medidas profiláticas que restituam aos profissionais de ourivesaria, contemporâneos, os direitos e os deveres que lhes foram reconhecidos e assegurados pela legislação de 1882—mercê do que a importação de artefactos de metais preciosos vindos do estrangeiro, nessa época, cessou como por encanto.

Neste momento histórico, porém, são mais numerosos os problemas que a economia dos ourives traz em equação—mais ponderáveis e até mais transcendentes do que os contidos no actual Regulamento dos Serviços de Contrastaria, instrumento fiscal que necessita, aliás, de possuir a maleabilidade indispensável ao fim a que se destina, sem, todavia, contrariar as directrizes económicas aconselhadas pelas medidas de fomento que o Instituto de Crédito e Fomento de Ourivesaria, uma vez organizado e em nome dos interesses nacionais, oportunamente sugerira ao Ministério da Economia.

Muitos são, de facto, os problemas a enfrentar, o que urge fazer quanto antes, com o fim de se marcar posição no quadro das actividades exportadoras, no louvável empenho de contribuir para a prosperidade industrial.

E' indispensável, portanto, proceder ao estudo das causas da crise que lava e alastra nos sectores industrial e comercial dos ourives portugueses, assim como inquirir imediatamente, dos meios proficuos que a possam debelar.

FERREIRA TOMÉ

da China comunista pelo Governo de Washington e o seu ingresso na O. N. U.

Só assim os dirigentes soviéticos se arriscarão a aprovar uma solução do problema da Alemanha sugerida pelos ocidentais. Isto quer dizer que as probabilidades de sucesso da Conferência de Berlim são mínimas. Esse sucesso só poderia resultar de um acordo dos «Quatro Grandes» sobre a questão da China. A importância de que se reveste, no conjunto da política mundial dos soviets, a questão chinesa é tal, que aqueles dirigentes estariam dispostos a aceitar uma solução do problema da Alemanha cujos riscos são evidentes para o seu país.

As razões de uma recusa

E' precisamente por estas mesmas razões que os Americanos se recusam a aceitar o método preconizado em Moscovo. A aplicação desse método significaria um desaire grave para o partido republicano que está no Poder e cujas tendências pró-asiáticas foram sempre notórias. Em segundo lugar, a diplomacia americana espera negociar com os Russos directamente sobre a questão da China, sem a presença de delegados chineses, o que certamente provocaria um descontentamento profundo em Pequim. Um dos postulados da política externa americana é separar a U. R. S. S. da China, provocando a desconfiança crescente de Mao Tse Tung em relação aos Russos.

Se os Americanos alcançassem esse objectivo poderiam averbar no seu activo uma esplêndida vitória de alcance incomparavelmente maior do que aquela que o Ocidente há anos alcançou com a defeccção de Tito, em Belgrado. Desta vez, a posição de diplomacia americana é incomparavelmente menos vantajosa, pois em Washington se recusam sistematicamente a reconhecer o Governo comunista de Pequim.

Os Ingleses, que foram os verdadeiros artífices da defeccção de Tito, mostram-se em Berlim, mais lógicos. Esperam fazer de Mao Tse Tung um segundo Tito. Para isso estão presentes em Pequim e preconizam a entrada da China comunista na O. N. U. na esperança do que só assim será possível separar Mao Tse Tung dos Russos.

Quanto aos americanos queriam ganhar em todos os tabuleiros, na Europa e na China. E' talvez pedir demasiado. Por isso não parece impossível esperar um acordo sobre o problema da Alemanha sem resolver prévia e satisfatoriamente a questão da China.—ATTICUS.

MAR-LINDO

Belo no FIM de SEMANA.
Excelente serviço de restaurante.
Sabados e Domingos.
Praia de Santa Cruz, Tel. 6.

Echarpe e chaile em malhas de "crochet"



+Página da MULHER+

Pergunte para saber

MINHOTA — Na mesa das refeições o pão já não se usa metido no guardanapo mas sim colocado num pequeno pratinho de vidro ou porcelana que está junto de cada talher. Pode ser colocado inteiro, apenas metado, ou em fatias.

Quando se acaba, a criada coloca no prato outra dose de pão igual á anterior, tirando-a com uma tenaz própria de um prato ou bandeja que se colocou, previamente, num aparador.

SUZANA—Queira fazer novamente as suas perguntas e pedidos de publicação porque não recebemos a carta que diz ter-nos enviado.

QUININHA — Os espargos podem servir-se depois do assado á maneira tradicional, cozidos em água e sal e postos, depois de escorridos, numa travessa em cujo fundo se colocou um guardanapo dobrado para lhes absorver algum líquido que possam deitar. Neste caso acompanham-se com manteiga derretida ou molho branco (Bechamel) servido numa moheira. Também se usam como prato de entrada feitos em «soufflés» depois de cozidos e aproveitando-se-lhes, apenas, a parte tenra que não tem fios.



Camisola de lã branca trabalhada em malha de «tricot», saia de fazenda preta e casaco de malha cinzento com gola de veludo preto

A' ESQUERDA, «echarpe» de lã branca e fio prateado feita em malha de «crochet» e rematada com franjas largas de lã. A' DIREITA, chaile pequeno, de forma triangular, feito em «crochet» com lã verde seco e fio dourado. E' guarnecido na orla com uma franjinha curta de lã e fio dourado

CULINARIA

«RAMEQUINS» DE PÃO

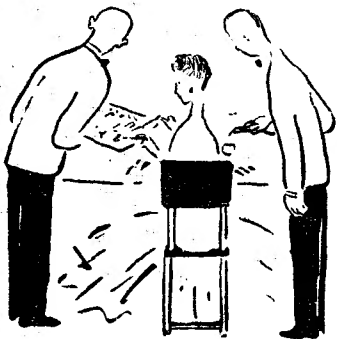
Cortam-se fatias grossas de pão de forma, barram-se com manteiga e polvilham-se com muito queijo ralado. Com a ajuda de dois garfos ou de uma escumadeira mergulham-se, uma a uma, muito rapidamente, em leite ou água a ferver e levam-se depois ao forno para alourar.

«RAGOUT» DE COGUMELOS

250 grs. de cogumelos; 2 colheres de azeite; 1 colher de farinha; puré de batata.

Desfaz-se numa caçarola 1 colher de farinha em duas colheres de azeite, juntando-lhe, mexendo sempre, 2 colheres de água fria e depois 3 decilitros de água muito quente. Junta-se-lhe 1 dente de alho, um pouco de cebolinha muito picada, tomilho, loureiro e sal. Ferve, mexendo sempre. Juntam-se-lhe então os cogumelos, que se deixam ferver neste molho até cozerem e servem-se com acompanhamento de puré de batata.

Regras de etiqueta



No serviço das refeições, os pratos servidos são tirados pela esquerda e os pratos limpos são postos pela direita.

Os alimentos sólidos são servidos pela esquerda e os líquidos pela direita.

É VITA

Vestidos—Casacos—Tailleurs
Modelos Parisienses
Tudo pronto a vestir
Preços acessíveis

Av. de Madrid, 3-B (ao Arceiro)

Três conselhos por semana

1

Escreva nos rótulos dos remédios a data em que os comprou. Assim saberá sempre se, em seu poder, já são antigos ou recentes, podendo mais facilmente calcular, em épocas futuras, se estão, ou não, em condições prestáveis ao consumo.

2

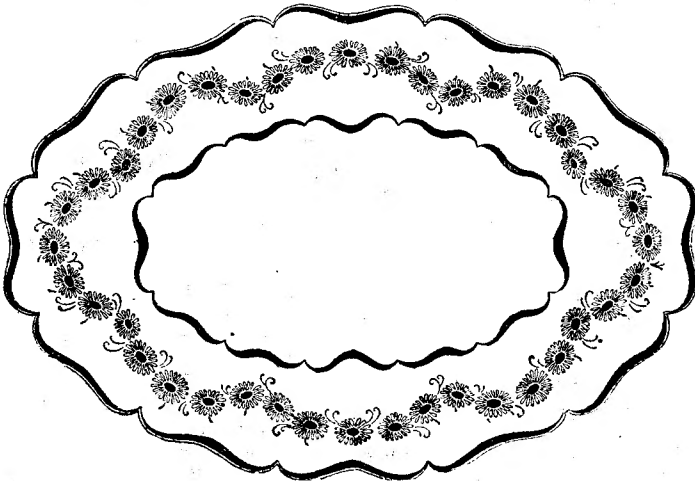
Guarde as receitas médicas que lhe sejam dadas em consultórios ou visitas particulares, pondo-lhes as datas quando as não tenham. Em futuras consultas deverá apresentá-las ao médico a fim de lhe facilitar a procura da sua ficha ou de o informar sobre o tratamento feito anteriormente.

3

Quando encerrar o sobrado da sua casa dê-lhe uma cor de reboçado e não o pinte de castanho escuro. Lave o chão com escova e sabão vulgar de modo a tirar-lhe todas as manchas. Proceda ao enchimento de todas as fendas do sobrado pondo-lhe o pó que se vende para esse efeito depois de o ter amassado com água. Dê depois a todo o sobrado uma passagem com óleo de linhaça. No dia seguinte deite-lhe a cera e passadas cinco horas, ou mais, puxe-lhe o lustro. De princípio a cor do sobrado mantém-se clara mas passados alguns dias e

com a aplicação de novas camadas de cera a madeira toma a cor de reboçado. Mesmo que caia água no sobrado ou este seja gasto por passadas repetidas sobre o mesmo local, não adquire as manchas claras que se verificam em sobrados pintados com fungão ou «vieux chaine».

PANO DE BANDEJA



Guardar o que não presta...

A leitora não se precipite deitando para o recipiente do lixo qualquer coisa de aparência inútil sem, primeiro, pensar se deverá fazê-lo. Há muita coisa que tem préstimo, embora não pareça.

CORDEIS USADOS

Vale bem a pena despertar com cuidado os embrulhos e guardar os cordéis, atando-os uns aos outros pelas extremidades. Assim, podemos obter um grande novelo de cordel... gratuitamente.

TRAPOS

Cortando em tiras muito finas os farrapinhos que parecem inúteis e juntando-os num saco, dentro de algum tempo teremos ali um bom recheio para almofadas e—quem sabe?—até mesmo para um colchão ou «edredon».

RESTOS DE SABONETES

Guardem-se os restos de sabonetes dentro de um saquinho de flanela e com ele se poderá ensaboar as mãos como se faria com qualquer sabonete vulgar.

Empregue-se o mesmo processo no aproveitamento dos restos de sabão a fim de se obterem esfregões—como nenhuns outros!—para lavar as loiças, paredes, vidros, a chaminé, os utensílios da casa de banho, etc.

SUCATAS

Os pregos, tortos e ferrugentos, canos de chumbo, bocados de latão, fechaduras velhas, torneiras sem conserto possível, garrafas e papéis têm sempre aceitação num ferro-velho. Vendê-los equivale a realizar-se dinheiro que—diga-se a verdade—nunca é demais...

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

POR

10\$00

SEMANAIS

Evite a fadiga de coser à máquina, aplicando-lhe

Um motor eléctrico

SINGER

De pequeno consumo e grande rendimento!



MARCA REGISTRADA
DE THE SINGER MANUFACTURING CO.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

Este pano para bandeja oval e que também servirá como centro de mesa, mede, no tamanho natural, 0,45x0,32 m. E' de linho branco bordado a ponto de malmequer, ponto pé de flor e ponto de recorte com filosele Ancora amarela n.º 795, nas pétalas das flores; verde n.º 575, nos pés, e castanho n.º 672 nos olhos e nas ceraduras.

Uma amostra do ponto de malmequer custa 6\$00 e o desenho do pano custa 5\$00. Podem adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importância correspondente em selos ou vale de correio devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa. O porte é grátis, excepto na remessa contra reembolso, que importa em 3\$50.

MODISTA

Vestidos de bons tecidos, prontos a vestir ou por medida.

desde 250\$00

Executa-se, com perfeição, todo o género de trabalho para senhoras e crianças.

Telefone 33060

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados

Rua 1.ª Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

A imortalidade de Eça de Queirós

No admirável prefácio dos «Azulejos» de Bernardo Pindela, tantas vezes citado e tantas vezes transcrito, com algumas das suas frases lapidárias gravadas até no recente monumento da Póvoa de Varzim, Eça de Queirós escreveu algumas páginas que devem ficar para sempre na melhor antologia da prosa portuguesa. Nelas o grande romancista afirmou ser a Arte o único meio de conquistar a perene presença, isto é, a imortalidade. Ao terminar essa apogéica maravilha pelas imagens e pelos símiles, embora preenche de sectarismo dos fanáticos, o autor de «O crime do padre Amaro» escreveu: «Bismarck todo poderoso, que é chanceler e de ferro, daqui a duzentos anos será sob a ferrugem que o há-de cobrir, uma dessas figuras de Estado, que dormem nos arquivos e que pertencem só à erudição histórica: o Papa Leão XIII, tão grande, que até as crianças lhe sabem de cor o sorriso fino, não será mais, na longa fila dos Papas, que uma vaga tiara com um número; mas duzentos anos passarão, e mil — e o nome, a figura, a vida de certo homem, que não governou nem a Alemanha, nem a cristandade estará tão fresca e rebrihante como hoje na memória grata dos homens. Porquê? Porque um dia, numa ilha da Mancha, ao rumor dos mares e dos ventos, ele escreveu alguns centos de versos que se chamam a «Lenda dos Séculos».

Hoje, tanto quase já o podemos dizer dele próprio Eça de Queirós. «Cousin Basilio» tradução de Roy Campbell do «Primo Basilio», é uma prova concreta do que acabo de escrever. Eça de Queirós é apontado mais de cinquenta anos depois da publicação daquele seu romance, mencionado junto de Mauriac penúltimo prémio Nobel de Literatura, considerado fora da sua pátria como um dos maiores romancistas do século XIX, posto em paralelo com eles no mesmo nível de estatura e de projecção. Daí, o circumspecto «The Times», sempre zeloso pelo predomínio britânico, ter-se insurgido contra o facto dos editores de «Cousin Basilio» terem tido o deslance e a petulância de comparar o romancista português ao maior romancista inglês: Charles Dickens.

O comentador de «The Times» escreveu: «A sugestão dos editores de Eça de Queirós dever compará-lo a Dickens só porque aconteceu escrever ao mesmo tempo, não colhe. Até onde se pode julgar por uma só obra, o escritor português era essencialmente continental e o «Primo Basilio» podia ser um romance francês menor».

A confissão implícita do articulista que não conhece da obra de Eça mais do que «Cousin Basilio», justifica o seu pânico e o seu alarme. Bastava conhecer «Os Maias» para não deixar escapar tanta surpresa e achar lógica a comparação de Eça com Dickens. Quer dizer, Eça será continental até o Tachera meridional, como lhe chamou o brasileiro Gilberto Amado, mas o seu encontro com Dickens foi um dos seus passos mais fecundos, muito mais do que as influências recebidas de Flaubert. De resto, como escritor Eça de Queirós em nada se diminuiu do confronto com o grande romancista inglês. Como caso literário Eça seria de retumbância e fama iguais aos maiores se tivesse escrito em inglês, em francês, em alemão ou em russo, as limitações geográficas

e demográficas do nosso idioma foram que limitaram a projecção da obra eciana.

Como ficcionista Eça não é inferior aos maiores do seu tempo, nem a Dickens nem a Flaubert, nós portugueses é quem, por vezes, o diminuí, alguns habituados a uma literatura de sentimentalismos, incapazes de compreender uma literatura inteligente e arguta...

Mas deixemos o «Times», até porque reitorando o seu comentário, os críticos responsáveis da Inglaterra, receberam com justiça o aparecimento de «Cousin Basilio». Viola Garvion do «Daily Telegraph» escreveu: «O amor de Roy Campbell pelas coisas da Ibéria e os seus méritos excepcionais de tradutor apresentaram à Inglaterra uma obra-prima da literatura portuguesa, com mais de um século, mas de todos os tempos, na sua fina penetração na sua pronta aceitação das comoções humanas, nas suas consequências mais violentas».

O romancista Strong no «Spectator» formulou estas considerações tão lucidas como certas: «Há romances que aceitam imediatamente, só por causa de uma curta passagem ou mesmo uma simples frase. O «Primo Basilio» é um desses. É um exemplo triunfante daquilo que um romancista consciente e completo pode fazer quando o seu tema e o seu talento se conjugam harmoniosamente. Longo e compacto não contém uma palavra a mais: simples na delineação, surpreende o leitor episódio após episódio, tão naturalmente escritos, que nos obrigam a uma aceitação imediata, embora maravilhada».

A exposição que Strong fez do romance, situação por situação, pormenor por pormenor, mostra-nos tudo que ele lhe despertou e ao terminar disse ainda: «Estamos diante de um romance gloriosamente completo. Queirós conhece o coração humano. As figuras estão magistralmente desenhadas. Até as mais insignificantes, os simples transeuntes, são nitidamente recordados. Linha por linha, tudo demonstra que se trata de um grande escritor».

Outro dos mais notáveis críticos ingleses David Wright deixou nas colunas do «Time and Tide» esta opinião sucinta, depois de uma análise exaustiva do livro: «Queirós é um mestre na descrição das figuras».

Junto dos maiores nomes de todas as literaturas o nosso Eça recebe já na segunda metade do século XX a consagração merecida. E apenas um acto de justiça. Quanto mais o leio — volto muitas vezes a ele como um filho pródigo a casa paterna — mais o admiro porque mais me edifica das suas virtualidades geniais — escrevo sem medo o adjectivo — desde o sortilégio inegalável do seu estilo, à subtileza admirável do seu humor, até à sua garra de ficcionista: criador de mundos, engenheiro de almas, agitador de factos, de ideias e de paixões, interprete do humano e do social, para quem os homens e as sociedades que ele observasse não tinham mais segredos.

Ainda hoje nenhum literato português lhe tirou o lugar, nenhum escritor da língua portuguesa o substituiu no posto que conquistou, representando-a junto dos maiores ficcionistas de todas as nações de todas as latitudes e de todos os tempos. Não será a tanto o que podemos chamar a imortalidade de um escritor?

RAMOS DE ALMEIDA

Inaugura-se amanhã na Moita o posto de depuração de ostras que hoje foi visitado pela Imprensa

MOITA, 6. (Pelo telefone). — Com a assistência dos ministros da Marinha e da Economia, governador civil de Setúbal, presidente da Câmara da Moita e de muitas outras entidades oficiais dos distritos de Lisboa e Setúbal, inaugura-se amanhã, às 11 horas, na aldeia do Rosário, da freguesia da Moita, um posto de depuração das ostras, do Tejo, destinado à selecção das ostras das bacias hidrográficas do Tejo e do Sado, cujos bancos constituem uma grande riqueza, praticamente até agora desaproveitada. A fim de visitar as modelares instalações do novo posto, deslocaram-se hoje aqui, a convite da respectiva comissão administrativa, os representantes dos jornais diários e da rádio, que, no caso de Cacilhas, foram recebidos pelos srs. comandante Alves Lopes, presidente da referida comissão, e Renato Baptista; e engenheiro Jorge Coutinho, autor do projecto do novo posto e director técnico das obras de sua construção. Estiveram também presentes durante a visita e no almoço, que se seguiu nas instalações do posto, os srs. José Sousa Costa, presidente da Câmara Municipal desta vila, e Manuel da Silva, um dos maiores concessionários de ostras, bem como outras individualidades.

Durante a visita que muito interessou a assistência, os srs. comandante Alves Lopes e engenheiro Coutinho fizeram uma larga e interessante exposição sobre o funcionamento do novo posto, cujas montagens foram estudadas por técnicos do Gabinete de Estudos das Pescas, que, para isso, se deslocaram ao estrangeiro. A entrada no novo posto, fez-se pela porta privativa, onde uma vez a funcionar, todas as pessoas são obrigadas a prévia desinfectação do seu calçado. Em muitos casos os visitantes têm de substituir o seu calçado por botas de borracha.

Seguiu-se a visita às dependências do posto, o primeiro no seu género no País, que se encontra modelarmente montado e apetrechado. Os acabamentos foram feitos com a preocupação de terem a maior duração, para evitar des-

pesas de conservação com que é preciso contar. A entrada do posto existem armazéns, com a sua secção de embalagem, onde são recebidas e armazenadas as ostras, antes e depois de depuradas. Junto deste armazém, estão os tanques de lavagem dos cestos que contêm as ostras. Em frente, está a bateria de cinco grandes tanques de depuração, com uma área de 375 metros quadrados, cobertos de Lusalite.

Nestes tanques é lançada, por gravidade, água clorotada, destinada à depuração das ostras, numa primeira fase, pois, na segunda, as ostras são submetidas à acção do mesmo solução, sob pressão. Essa água está contida em dois grandes depósitos de betão armado, circulares, com a capacidade total de 600 metros cúbicos. Entre eles, está a casa das bombas de compressão e, junto da praia, fica outra casa de bombas de aspiração de água do rio.

Formando um conjunto único, encontram-se, como dissemos, os dois grandes reservatórios de água salgada, as casas das bombas e, ainda, um reservatório de água potável, com captação por meio de poço. A torre deste último reservatório atinge, aproximadamente, a altura de 17 metros, o que dá ao conjunto das magníficas instalações certa beleza, enquadrada num ambiente de suma sobriedade.

O posto está, ainda, provido dum laboratório devidamente apetrechado, escritórios, instalações privativas para o biólogo e instalações sanitárias e higiénicas, não só para o pessoal como para os visitantes. Ao fundo da área vedada, fica a moradia destinada ao encarregado do Posto e sua família.

O novo posto foi construído, em grande parte, devido aos esforços do ministro da Marinha. A sua construção foi adjudicada por 1.985 contos.

No final da visita, foi oferecido um almoço nas instalações do novo posto, durante o qual o sr. comandante Alves Lopes agradeceu a presença dos representantes da Imprensa e da Rádio.

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

proposta pelos Russos, para se falar de tudo e de nada. Mas não se afasta a ideia de uma reunião em que as potências ocidentais directamente interessadas, como a França e a Inglaterra, se sentem à mesma mesa que os comunistas chineses para tentarem entender-se sobre o futuro do Sueste asiático, com ou sem a presença dos Americanos e dos Russos.

Isto não quer dizer que a questão alemã seja posta de lado definitivamente. Ninguém está interessado em que a Conferência de Berlim se salde por um malogro absoluto e, acima de tudo, ninguém quer assumir a responsabilidade de um malogro por ser o primeiro a bater com a porta. Pensa-se, consequentemente, do lado ocidental, em interromper a discussão do problema germanico, que chegou a um beco sem saída.

Mas só interrompê-la, retomando-a mais tarde, como se fez já com o primeiro ponto da agenda. Discutir-se-á o tratado austriaco, antes de voltar à situação alemã? Parece que é precisamente este ponto que será discutido na segunda-feira.

No plano político, já ninguém acredita na possibilidade de conciliar as te-

HÁ 30 ANOS

Dr. António Luis Gomes

O dr. António L. Gomes havia-se demitido de reitor da Universidade de Coimbra e em 6 de explicava os motivos da sua resolução: Fevereiro de 1924 dava uma entrevista em que

«Fui surpreendido pela nomeação de dois funcionários para a Universidade sem eu ter sido ouvido em coisa alguma, quando é certo que o reitor é sempre ouvido sobre a nomeação do pessoal. Entendi que não devia continuar no desempenho das minhas funções por desnecessário, uma vez que no Tercio do Paço se podiam resolver os assuntos da Universidade sem a menor intervenção do reitor. O reitor não passava assim de simples regedor, e eu não me sentia com feição para isso».

Casa Max
Alta Confecção
Aos melhores preços
Rua D. Estefânia, 193

ses diameralmente opostas dos Russos e dos Ocidentais quanto à unificação da Alemanha. Se ainda subsistissem algumas dúvidas, Molotov encarregou-se de as dissipar, ontem, ao descobrir, as suas baterias. Não se trata de divergências quanto aos métodos. O que o ministro soviético rejeita, é o próprio regime parlamentar. «Nós consideramos o regime parlamentar como um passo em frente relativamente ao passado», disse Molotov, que logo se apressou a acrescentar: «Mas, actualmente, o regime parlamentar não garante a chegada ao Poder dos elementos que lutam realmente pela paz e a segurança dos povos. A História mostra que esse regime leva ao Poder o espírito de desforra e o militarismo». Tendo em conta a fraseologia comunista, não se poderia ser mais claro. Havia quase a certeza do objectivo dos Russos, mas persistia um certo equívoco, em palavras, pelo menos. Agora, o equívoco dissipou-se, uma vez que o próprio Molotov se encarrega de nos dizer que os comunistas, só eles e os seus amigos são qualificados para dirigir a Alemanha uma de amanhã, (não serão os únicos que, para os Russos, lutam pela paz e a segurança dos povos) e que a única solução consistiria, portanto, em tornar extensivo à Alemanha inteira o regime que prevalece a Leste.

Mas, se é certo que não se enxerga solução política imediata da questão alemã, certo é também que o rompimento parece cada vez mais afastado. Haverá acordo, pelo menos, em facilitar as permutas e a circulação entre as duas partes da Alemanha e desta feita, para os Alemães, ao menos, a Conferência de Berlim não terá sido baldada.

(World Copyright 1954, by A. F. P., Paris. Todos os direitos reservados)

LIFE EN I

n.º 3 publica entre outros artigos o fi
prémio Nobel «TRIUNFO E TRAC

Distribuidor: ALVARO
Restauradores, 1

4 cidades do México

assoladas por um tremor de terra

NOVA YORK, 6 — Morream muitas pessoas, quando um forte tremor de terra assolou ontem 4 cidades do Estado de Chiapas, no México, segundo notícias do México transmitidas hoje por emissoras da rádio de Nova York.

As notícias diziam que as localidades de Tila, Yajalon, Chilon e Petalingo tinham sido «desmanteladas». Ficaram feridos milhares de pessoas e foram causados grandes estragos em propriedades. Essas localidades encontram-se no mato, a cerca de 160 quilómetros a Oeste da fronteira com a Guatemala. — (Reuter).

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E GANHÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE, MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE 5.ª CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

NOVA DIRECTORA

da Biblioteca da Ajuda

Tomou posse, esta tarde, do cargo de directora da Biblioteca da Ajuda, a sr.ª dr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos, que desempenhava, anteriormente, as funções de segunda bibliotecária da Biblioteca Nacional.

A cerimónia realizou-se na Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos e a posse foi conferida pelo sr. Carlos Ribeiro, que é, actualmente, o funcionário mais categorizado da Inspeção.

Durante o acto, usaram da palavra alguns directores de bibliotecas e arquivos nacionais, para felicitar a empossada. Esta, por sua vez, agradeceu as referências que lhe foram feitas.

HERDADE

VENDE-SE

«Comenda», no concelho de Barrancos, 535 hectares de terras de semear, montado de azinho, pastagens, monte e anexos, malhadas e poços. E boa e grande casa de habitação na vila. Aceita ofertas e trata: Dr. Valentim Nunes Garcia — Barrancos.

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE

«A Confidente» do Porto abriu hoje no Rossio com grande solenidade a filial de Lisboa

Constituiu um verdadeiro acontecimento a inauguração de uma delegação, em Lisboa, que hoje se efectuou, da importante organização «A Confidente», que tem a sua sede na cidade do Porto, na Rua de Santa Catarina, 108, esquina da Rua Passos Manuel, a qual soube erguer e tem sabido manter a maior organização no País, em compras, vendas e hipotecas sobre propriedades e automóveis. «A Confidente», que há mais de 20 anos exerce a sua actividade na cidade do Porto, onde tem tido uma acção de grande projecção e relevo no comércio a que se dedica, é, hoje, sem favor, considerada a maior organização do seu género, pois tem prestado grandes benefícios aos seus clientes, pela seriedade e apuro que tem sabido imprimir às suas transacções ao longo de duas décadas de anos.

Os sócios desta importante firma, srs. Alípio Antero, João Antero, Abílio do Amaral, e José Santos, acedendo a várias solicitações de grande parte dos seus numerosos clientes para a criação de uma delegação em Lisboa, não quiseram furtar-se a tais incitamentos e inauguraram hoje, com toda a solenidade, os escritórios da sua filial, no Rossio, 3, esquina da Rua Augusta.

As escadarias que conduzem ao escritório encontram-se vistosamente ornamentadas com vasos de plantas até à porta da escada dos escritórios. A porta de entrada da escada, que dá acesso ao corredor dos escritórios, dá a impressão de uma casa rustica, a que não faltam o respectivo telheiro e a antiga janelinha gradeada, sobre um portal largo, colhendo-se logo a entrada, uma agradável impressão. E, sem dúvida, a primeira entrada de uma porta de escada, naquele género, que, tanta graça e embelezamento dá a uma escada, digna de ser vista e apreciada por todas as pessoas pela novidade e originalidade que ela representa. As instalações são mobiladas com requintes de luxo. Os escritórios, compõem-se de um amplo salão, com balcão coberto de tampos de cristal, onde o publico é atendido. Em frente do balcão, no parte reservada ao publico, em volta da sala, estão dispostos belos sofás estofados. Segue-se um gabinete confortável, destinado a receber os clientes. O gabinete dos sócios gerentes, também obedece ao mesmo sentido de conforto e sobriedade. Estas instalações são, sem dúvida, no género, as primeiras em obediência a um plano moderno e confortável.

A partir de hoje «A Confidente» está habilitada a receber em Lisboa todos os seus clientes e a visita de todos os seus amigos.

«A Confidente» pensa ainda em alargar a sua esfera de acção á construção de prédios, segundo nos declararam os seus sócios.

Reunião açoriana presidida pelo governador de Angra do Heroísmo

O sr. dr. Sousa Meneses, governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo, ofereceu hoje, no «Aquário», um almoço a diversas entidades.

Aquela autoridade administrativa dava a direita e a esquerda aos deputados coronel Borges do Couto e dr. Agnelo do Rego, e tinha em frente o dr. Leal Arenas, presidente da Junta-Geral do Distrito de Angra do Heroísmo, que era ladeado pelos srs. dr. Higinio de Meneses, chefe do gabinete do sr. ministro do Interior, e professor Vitorino Nemésio.

Além do presidente do Município de Angra, assistiram também os srs.: juiz dr. M. Gonçalves Pereira; capitão do Estado-Maior Sousa Meneses, dr. Ramiro Valadão, da Junta Nacional; dr. T. Pires, secretário da Junta-Geral do Distrito de Angra; Diogo de Meneses, presidente da Camara Municipal da Praia; Marques Gasão e padre Julio Martins, pela Imprensa de Lisboa e de Angra.

ESPAÑOL do volume VI da obra que obteve o «EDIA» por Sir Winston Churchill GONÇALVES PEREIRA 1.º — LISBOA

A influência do frio na marcha dos negócios nos estabelecimentos de Lisboa

O frio caiu sobre nós como uma praga, um frio repentino e polar, que pôs todo o Lisboa de nariz vermelho, a bater freneticamente os pés e a esfregar as mãos com desespero.

Nos termómetros o mercurio desce, impávido e sereno, indiferente ás calamidades e ás constipações. Mas, sejamos razoáveis. Na realidade, não nos podemos queixar, quando de lá de fora chegam notícias de haver pessoas submetidas a 30º abaixo de zero. Temos razão em ser friorentos, muito bem, apesar do nosso País figurar nos roteiros turísticos com a classificação de «clima temperado», «meridional», etc. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra... O frio, embora moderado, também cá chegou com a vaga que assola toda a Europa.

E para auscultar as variações de temperatura existe um termómetro—que não é centígrado—mas que regista muito bem as mudanças meteorológicas. Referimo-nos ao comércio. Sim, através dele, não tenhamos dúvidas de que podemos sentir o que os outros sentem quanto «isto» esfria ou aquece...

Foi, precisamente, isso que nos levou, nesta manhã ensolarada, a dar uma volta pela Baixa, correndo casas de comércio, principalmente as especializadas em vendas de caloríferos e, também, os pequenos estabelecimentos de retalharia, malhas e cobertores—já que nos de preços mais elevados, frequentados por uma classe que vive desafogada, o movimento não teve altas nem baixas nestes ultimos dias de frio, pois tudo aquilo que tinham para comprar em matéria de agasalhos, já fora adquirido no seu devido tempo.

Para começarmos, nada há como um grande armazem, onde, desde cigarreiras até guardafatos, tudo existe em abundância. A população que o frequenta é constituída pela pequena burguesia que, ali, por preços módicos e ao alcance da sua bolsa, tudo pode encontrar.

O chefe das vendas, um pouco lacónico, ao formularmos a pergunta do dia («quais os artigos que mais se venderam») hesita, em reticências pouco esclarecedoras, mas acaba por afirmar depois, peremptoriamente:

—Mas... as luvas. Sim, as luvas. Nestes ultimos dias, relativamente aos anteriores, vendem-se muitas, principalmente de senhora e criança.

E esclarece:

—Evidentemente, como são sómente destinadas ao frio, vendem-se mais as de mulher, cujo preço médio é de 30 escudos.

Depois, com ar de profissional desiludido, acrescenta que «o frio veio fora da época».

Na realidade, e isto é um pormenor que notamos em todos os estabelecimentos onde a

maioria dos clientes pertence á classe média e logo, com um poder de compra muito instável, os proprietários são unânimes em declarar que as aquisições, nos primeiros meses do ano (Janeiro e Fevereiro) sofrem uma queda brusca.

—O fenómeno—explicava-nos um pequeno comerciante de malhas da Praça da Figueira,—homem de idade, filosofante e esperto—deve-se á grande crise económica.

«O ultimo mês do ano é a altura em que todos têm, mais ou menos, alguns cobres, fazendo logo as suas compras para o Inverno. Isto agora, apesar do frio destes ultimos dias, não melhorou. O meu amigo sabe—dizia-nos ele, pensativo, uma mão apoiada sobre o velho balcão, os olhos para vista cansada a rodarem entre o polegar e o indicador da outra—isto está muito mau para o comércio. A crise... E acrescenta:

—Por outro lado, veja: quando apareceu o tecido de gabardine, os que tinham menos possibilidades, passaram a usá-lo como sobretudo. Depois vieram as «zambrenes», ainda mais baratas, que substituíram as gabardines e, agora, são essas capinhas de plástico, transparentes e frias, que muitos usam, substituindo o sobretudo a gabardine e a «zambrene». Até corta o coração...

No entanto, mesmo portas-meias com o estabelecimento do comerciante-filosofo, encontramos um outro mais otimista—«Casa especializada em algodões». E' uma pequena loja, mas cheia de movimento. Ao nosso lado, uma senhora pede para ver cobertores e o proprietário, depois de a servir, volta-se para nós com um sorriso afável:

—Nestes ultimos dias tem sido assim. Pode mesmo dizer no jornal que o movimento de vendas de cobertores nestes ultimos dias, na nossa casa, subiu de 50 %, relativamente ao normal. O nosso interculutor esfrega as mãos (será de frio ou satisfeito pelo negócio?) e prossegue:

—Evidentemente, ninguém vai comprar cobertores caros para este frio excepcional. E vendo a bons preços—afirma com ar de integridade comercial. O que toda a gente leva nestes dias são cobertores cujo preço varia

(Continua na 15.ª página)

A escassez de electricidade na cidade de S. Paulo

A grande cidade de S. Paulo (Brasil), onde estão a desenrolar-se presentemente as cerimónias comemorativas do 4.º centenário da sua fundação, é já uma imensa urbe que tende a alinhar entre os maiores centros de população do Mundo. Não só o numero dos seus habitantes tem aumentado em ritmo impressionante como no seu corpo urbano e na sua periferia se têm desenvolvido numerosas indústrias de vasta projecção económica e social. No entanto, segundo os seus mais autorizados representantes, é também das cidades do continente americano onde se impõe com maior gravidade o problema do satisfatório abastecimento de energia eléctrica. Uma politica paralisadora, em matéria de electrificação, tem deixado para trás a solução intensiva do caso, abrindo um fosso cada vez mais profundo entre as disponibilidades de energia e o natural crescimento da procura dos consumidores.

As estatísticas da evolução do consumo, afirmava-se há pouco na revista «O Observador Económico e Financeiro», demonstram a situação cada vez mais difícil em que se encontram a população e as actividades económicas de S. Paulo no que respeita ao fornecimento de electricidade—«não podendo suportar as restrições actuais quanto mais os novos cortes que se fala de pôr em vigor». E acrescentava a mesma publicação documentada: «Esta questão das continuas restrições no consumo da energia eléctrica em S. Paulo poderá levar-nos a uma situação de calamidade publica, se não forem desde já tomadas medidas enérgicas e urgentes».

O problema paulista da electricidade reveste importância representativa que ultrapassa o interesse local, visto pôr em causa os critérios económicos e sociais de ordem mais geral que devem presidir ao desenvolvimento das indústrias eléctricas em toda a parte.

Defesa Civil do Território

Está marcada para amanhã a abertura dos Cursos Básicos da Defesa Civil do Território, criados pelo comando distrital da L. P. para as suas unidades normais.

A estes cursos, em numero de nove, seguir-se-ão, em Março, outros destinados ás unidades fabris para, finalmente, em Abril se generalizarem á população civil de Lisboa já inscrita.

Com este objectivo se abrirão em breve, em vários locais da cidade, novos postos de inscrição para todos os que desejem inscrever-se.

EM 3 LINHAS

Foram nomeados presidentes das Camaras Municipais de Penafiel e Pinhel, respectivamente, os srs. drs. Francisco da Silva Mendes e Armando Madeira.

Está aberto concurso de provas documentais, teóricas e práticas, publicas e eliminatórias, para provimento do lugar de assistente de neurocirurgia dos Hospitais Cívis de Lisboa.

Foi nomeado bibliotecário da Faculdade de Medicina de Lisboa o prof. Vitor Fontes.

A partir de depois de amanhã, está em distribuição, na Liga dos Combatentes, a medalha cunhada em memória do dr. Alberto Mac Bride.

Um decreto publicado na folha oficial fixa em 349:310.000\$00 o limite do valor das promissórias do fomento nacional a emitir até ao fim do ano de 1954.

A vaga de frio faz em França mais 25 vítimas

PARIS, 6 — Apesar da subida gradual da temperatura, a vaga de frio fez mais 25 vítimas em França nas ultimas 24 horas. Pequena subida de temperatura provocou grandes nevões no Sudoeste da França. O mais intenso que até hoje se registou em Perpignan, provocou o desabamento de muitos telhados de garagens, sepultando eléctricos, «trolley-bus» e furgonetas do Correio sob toneladas de neve e vigas de metal torcidas. As ruas tiveram de ser desobstruídas e paralisou o transito em estradas nacionais.—(R.).

Outra manhã gelada em Londres

LONDRES, 6—Londres acordou hoje com outra manhã gelada, mas o frio foi menos penetrante, por quase não haver vento. As estradas seriamente afectadas por neve e gelo são agora quase todas no Sudoeste da Inglaterra. Havia apenas áreas isoladas com gelo no Leste da Inglaterra, ao Norte do rio Tamisa.—(Reuter).

O mar gelou em Knocke

BRUXELAS, 6—Sol brilhante e céu sem nuvens estão hoje a fazer subir a temperatura em toda a Bélgica. Bruxelas registou a sua noite mais quente há uma semana, com 7 centígrados negativos. Em Knocke, o mar gelou ontem pela primeira vez de que há memória, amontando-se massas de gelo flutuante ao longo dos diques.—(Reuter).

Em Portugal As temperaturas em Lisboa

O termómetro continua a registar temperaturas muito baixas em Lisboa. Assim, ontem, ás 7 da manhã, houve, na capital, 1.º abaixo de zero, como salientámos em título. Hoje, apesar de ter subido um pouco a temperatura, ainda se registaram as seguintes extremas, até ás 15 horas: máxima, 11.º; mínima, 0.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16.º; mínima, 10.º.

8 graus negativos... sem neve

PINHEL, 5—Há 8 dias que esta cidade vem suportando uma vaga de frio intensissimo, como não se regista há muitos anos, tendo-se verificado temperaturas, á noite, de 6 e 8 graus negativos. Não tem nevado. Mas por motivo da intensidade do frio, estão suspensos os trabalhos de podas e outros, pois os trabalhadores agricolas não o podem aguentar. Verificam-se muitos casos de gripe.

Excursões

EM MODERNÍSSIMOS AUTOCARROS
C/ T. S. F.

Fevereiro, 13, 14, 15—Maravilhosa Excursão ao ALGARVE (Amen-doeiras em flor) — PREÇO 180\$00

Fevereiro, 13 e 14 — Passeio de 2 dias á GRANDIOSA SERRA DA ESTRELA — PREÇO 150\$00

Fevereiro, 20, 21—Passeio á SERRA DA ESTRELA—PREÇO 150\$00

Organização da
EMPRESA BOA VIAGEM

Inscrições e informações nos seguintes locais:

R. do Ouro, 157-159—Telef. 27915
R. da Palma 256—4.ª cabine—Telef. 24195
L. Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives, porta 3)—Telef. 28068

Amanhã, inscrições e informações nas duas ultimas moradas

PROGRAMAS CUIDADOSAMENTE ESTUDADOS !!!

A SEGUIR, NO São Luiz UM FILME QUE VAI DAR BRADO



UM PROBLEMA DE EXCEPCIONAL INTERESSE TRATADO COM INVULGAR SINCERIDADE

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ERA o Verão de 1918 e era de noite, perto da vilória suíça de Villeneuve, á beira do lago de Genebra. Um pescador deparou com uma coisa estranha, uma espécie de jan-gada sobre a qual um homem nu tentava navegar, servindo-se inabilmente, de uma tábua. Então, o pescador, condoido, meteu-o no barqui-to, tapou-o com as redes e tentou falar com aquele homem que tremia de frio e se escondia. O desconhecido falava, porém, numa linguagem que ele não entendia. O barco voltou para terra e a luz do cais ia-lhe iluminando, através da barba, um rosto de riso infantil. Apontando a terra, pa-receu ao pescador que ele dizia, contente: «Ros-siya!»

Por fim, o barco varou a praia e as mulheres do pescador, ao verem o homem nu, fugiram en-vergonhadas, como noutros tempos as servas de Nausica. Depois, veio vindo gente e por fim o po-lícia, muito senhor da sua importância. Conven-ciu-o a prática de que o homem era um desertor, pois da outra banda do lago estava a França, don-de o homem devia ter vindo. Preparava-se para lavar o auto mas como, se o homem nu, a quem já haviam dado algumas roupas, só perguntava «Rossiya», com ar cada vez mais tímido?

Aborrecido, o polícia disse por gestos ao ho-mem que o acompanhasse á sede do Município, onde chegou seguido do rapazio, metido naquelas calças e casaco largos. Guardaram-no e ele enco-lhia os ombros, perpassando-lhe nos olhos claros uma sombra de decepção. Tinha talvez medo de que lhe batessem.

Entretanto, os hóspedes dos hotéis ouviram dizer que tinha sido pescado um homem e mul-tos foram ver o «selvagem». Uma senhora ofere-cu-lhe um bombom mas ele não lhe pegou, co-mo fazem os macacos desconfiados. Um senhor tirou-lhe o retrato, todos falavam e ninguém o entendia, até que apareceu o gerente do Grande Hotel que vivera no estrangeiro e falava algumas línguas.

Começou por lhe falar em alemão, italiano, inglês e por fim, em russo. Então, o rosto do ho-mem iluminou-se. Começou a contar a sua histó-ria complicada, que o intérprete mal conseguia apreender. Essencialmente, tratava-se do se-guinte:

Tinha lutado na Rússia. Um dia, seguiu com outros num comboio para longe e dali num bar-co, para mais longe ainda, onde o calor era tan-to, que os olhos se lhe assavam dentro da carne. Mandaram-nos assaltar uma colina, feriram-no numa perna e não sabia mais nada.

Através das perguntas e respostas, aquela gente compreendeu que o soldado pertencia ás divisões russas que atravessaram meio Mundo, através da Sibéria e de Vladivostok para comba-ter na frente da França. Todos, pois, apesar da compaixão, queriam conhecer a história da sua estranha fuga. E o Russo contou que os enfermei-ros, quando ele se restabelecera, lhe responderam, a uma pergunta sua, que a Rússia ficava numa di-recção que fixou, tomando em conta a posição do Sol e das estrelas. Depois, fugira do hospital, es-condendo-se aqui, esmolando acolá, até que che-gou ao lago. As declarações emaranhavam-se aqui.

Parece que a sua terra ficava no lago Balkai e ele tomara o Lago de Genebra como tal... Roubara duas tábuas de uma cabana, deitara-se sobre elas de barriga para baixo, até que o pescador deu com ele.

Ao terminar a sua narrativa, perguntou, timi-damente se, no dia seguinte, já estaria na sua terra. Houve risos e depois compaixão. Deram-

O FUGITIVO

-lhe moedas e até notas de banco. Um oficial da Polícia, chamado telefonicamente, lavrou com dificuldade o auto. O intérprete sabia pouco russo e o Russo revelava-se pouco instruído. Sabia ape-nas chamar-se Boris e ser «escravo» do príncipe Metscherski—embora a escravatura tivesse já aca-bado 100 anos atrás. Deu descrições confusas da sua terra, percebendo-se, apenas, que vivia a 50 «verstas» do grande lago, com a mulher e três fi-lhos.

Enfim, discutiu-se qual o destino a dar ao ho-mem e um velho dinamarques prontificou-se a fornecer-lhe comida e casa, durante oito dias, en-quanto se não chegasse a acordo com a delega-ção da Rússia e a Polícia. Depois, o intérprete le-vou-o para a estalagem que lhe era reservada, disse-lhe que não tivesse medo, porque não lhe fariam mal e explicou-lhe o que haviam decidi-do. Os ombros vergavam-se-lhe como se fosse um velho. A criada serviu-lhe um copito de aguarden-te, havia crianças e adultos que vinham para o es-preitar, mas ele, sentado diante do copo, con-tinuava de ar sombrio e cabeça baixa. A' hora do almoço, ainda ali estava, sentindo-se estrangeiro, envergonhado, mal podendo erguer a colher da

—Que queres, Boris?—perguntou este, bondo-samente.

—Desculpe, queria saber se me dão licença de ir para casa.

—De certo—respondeu o intérprete sorrindo.

—Mas quando a guerra acabar.

—E quando acaba?

—Os homens não sabem.

—E não posso ir antes?

—Não.

—A Rússia fica muito longe?

—Muito! muito!

—Mas vou. Sou forte, não me canso, senhor.

—Impossível, há uma fronteira.

Ele não percebeu e respondeu que nadaria outra vez para o outro lado do lago.

—Impossível, também lá não poderás passar.

—Posso. Deitei fora a espingarda. Por que não hão-de deixar-me ir ter com a minha mu-lher? Pedirei pelo amor de Deus...

—Não, Boris, os homens já não obedecem ao amor de Deus...

—Mas eu aqui não compreendo ninguém...

—Aprenderás.

—Não sei aprender, só sei trabalhar. no cam-po. Que posso fazer aqui? Mostre-me o caminho.

—Não há, agora.

—Não me podem proibir de ir ver minha mu-lher e os meus filhos. Já não tenho espingarda, não sou soldado...

—Podem...

—E o czar?—perguntou, esperançado e res-peitoso.

—Já não há czar. Mandaram-no abdicar.

—Não há czar?! Então, não posso voltar para casa.

E apagou-se-lhe a luz do olhar.

—Poderás, mas tens de esperar.

—Já esperei tanto! Não posso esperar mais. Mostre-me o caminho.

—Não há caminho. Prendem-te na fronteira. Fica, havemos de te arranjar trabalho.

—Ajude-me, senhor, a encontrar o caminho!

—Agora, nenhum homem pode ajudar outro homem.

—Porque me levaram de casa? Disseram-me que era para defender a Rússia e o czar. Agora a Rússia está longe e o czar... como disse?... abdi-sou? Os meus filhos choram por mim, tenho de ir para casa, ajude-me, senhor...

—Não posso...

—Ninguém me pode valer?

—Agora, ninguém.

O Russo inclinou a cabeça, disse «obrigado, senhor», e voltou-lhe as costas, descendo a rua, devagar. O intérprete estranhou que tomasse o caminho do lago e não o da estalagem, suspirou e foi aos seus afazeres.

Por acaso, o mesmo pescador da véspera en-controu, no dia seguinte, o corpo do afogado. Co-locara cuidadosamente, as calças, o casaco e o boné na margem do lago e outra vez nu deitara-se á água. Lavraram um auto sobre o facto e, visto não saberem o nome do estrangeiro, puse-ram-lhe na campa uma cruz humilde de madeira —uma dessas cruces que se colocam para assina-lar os destinos sem nome desses tantos que há por aí nessa Europa, de ponta a ponta...

CONDENSAÇÃO

do conto de
Stefan Zweig

(Stefan Zweig nasceu em Viena, onde se formou. Fez jornalismo, foi romancista e as suas obras celebra-ram-se, traduzidas em quase todas as línguas. Entre as biografias romaneadas que deixou, há uma de Fernão Lopes. Esteve em Portugal, na sua peregrinação pelo Mundo em guerra, até se acolher ao Brasil onde faleceu em 1943).

sopa. De repente, caiu-lhe uma lágrima. Os outros repararam e calaram-se, também envergonhados. A cabeça dele pesava e vergava, até cair sobre a mesa, assim ficando até á tarde. Depois, esquece-ram-no e ele, ao por do Sol, ergueu-se, começan-do a subir a rua, até ao hotel. Ficou ali de boné na mão, imóvel, á espera, durante duas horas, diante da porta, até que um criado, reparando chamou o gerente.

Tauromaquia

José Pereira Palha Blanco

Passa no próximo dia 14 o centenário do nascimento do grande lavrador e criador de res-es bravas que foi o sr. José Pereira Palha Blanco, que faleceu em Junho de 1937, com 83 anos de idade, na sua bela vivenda da Quinta das Areias, frente á Lezíria de Vila Franca, onde ofereceu festas de requintado bom gosto que ainda hoje são recordadas, como para os seus amigos é o nome do pundonoroso «gana-dero».

Luciano Moreira

Completa amanhã, domingo, os seus 73 anos de idade o antigo bandarilheiro, e actual pro-fessor de toureio, Luciano Moreira.

Para o casamento de Manuel dos Santos

Para assistir ao casamento do matador de touros Manuel dos Santos, que se celebrará no próximo dia 25, no México, passou hoje por Lisboa, em avião, o seu colega sevilhano Cha-vez Florez.

«Barrete Verde»

O Aposento «Barrete Verde», de Alcochete, elegeu novos corpos-gerentes, de que são presi-dentes, da assembleia-geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. Rui de Sousa Vinagre, António Rodrigues Regatão e João Lopes de Figueiredo. Para 1.º secretário da direcção foi eleito o antigo forçado Artur Garrett

As «Taritas» no Caminho de Ferro

O caminho de ferro tem um esplendido ser-viço de transporte de pequenas remess (vul-garmente designado por «taritas»). A melhor prova está na acitação que o Publico lhe con-cede. Em cada mês, despacham-se cerca de 300.000 volumes, com um peso total de 3.000 toneladas.

A exportação de ovinos do Alentejo para a Tunísia

EVORA, 5 — O intendente de Pecuária de Evora, sr. dr. Alfredo Serrano, segundo infor-mações fornecidas á Imprensa, vai expor á ovi-cultura desta região, na terça-feira próxima, no Grémio da Lavoura de Evora e Viana do Alentejo, um importante assunto que se liga a uma possível exportação de ovinos pre-tos para a Tunísia.

MORREU NA AULA um professor de Pinhel

PINHEL, 5.—Faleceu vítima por uma sín-cope, quando estava a dar aulas, o sr. José Fernandes Ramalho, professor oficial na po-voação de Alverca de Beira, deste concelho. O seu enterramento teve muita concorrência, pois o falecido gozava de muitas simpatias. Contava 57 anos e era casado com a sr.ª D. Maria do Patrocínio Ramalho, também professora na mesma povoação.

Vida artística

Cerâmicas de Manuel Cargaleiro

Abriu hoje, na «Galeria de Março», Rua D. Pedro V, 56, uma exposição de cerâmicas de Manuel Cargaleiro, um dos nossos melhores artistas dentro deste género que tão grande in-cremento ultimamente tem tido em Portugal. Manuel Cargaleiro faz agora a sua segunda exposição individual e apresenta painéis de azulejos, de desenho abstracto, potes e jarras grandes e pequenas, pratos decorativos, de grande qualidade de forma e de colorido. Jo-vem artista já representado no Museu de Arte Contemporânea, certamente Manuel Cargaleiro vai registar com esta exposição mais um notá-vel êxito.

A «Galeria de Março», como de costume, es-tará aberta domingo, a partir das 16 horas.

Seja Elegante!

Mandando limpar, engomar e cerzir os seus fatos e trajos de cerimónia na

Tinturaria Baiana

Rua D. Filipa de Villena, 8-A (ao Arco do Cego) T. 42523

A BAIANA

tinge, limpa, engoma e impermeabiliza, por processos ultra-modernos, com a máxima per-feição, a preços módicos

Por causa do frio

A intensa vaga que assola o País inteiro tem causado enorme afluência de publico para admirar e aproveitar os formidáveis descontos e Saldos de meias de lã que estão em curso nos,

POR-FI-RI-OS

em Lisboa, na R. da Vitória, 55 no Porto, Sta. Catarina, 39



AIR FRANCE
AO COMPASSO
DO MUNDO

AIR FRANCE CONDUZ E REALIZA A EXPLORAÇÃO RACIONAL DOS SEUS APARELHOS SEGUNDO AS SUAS CARACTERÍSTICAS E RENDIMENTO.

AO "CONSTELLATION", O APARELHO DE REPUTAÇÃO MUNDIAL QUE CRUZA TO-DAS AS LINHAS AÉREAS MUNDIAIS JUN-TAM-SE AGORA:

- O "VISCOUNT" em serviço, sobretudo, nas linhas europeias.
- O "COMET", que percorre as rotas do Próximo Oriente,
- O "SUPER CONSTELLATION", o avião dos longos percursos,
- O "PROVENCE", que assegura as ligações mediterrâneas.



AIR FRANCE
TRANSPORTOU NO ANO PASSADO MAIS DE UM MILHÃO DE PASSAGEIROS.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU A AGÊNCIA
AIR FRANCE • AVENIDA DA LIBERDADE, 120 • TELEF. 3 0881/4 • LISBOA

DESPORTOS

As facilidades aos caçadores e a defesa da caça

Lemos, recentemente, no nosso excelente «Diário», um artigo firmado pelo sr. Nabais da Cunha, que mereceu a nossa melhor atenção e caloroso aplauso.

Frequentador assíduo de tão salutar desporto, vemos com o mais profundo desgosto que, de ano para ano, se vai extinguindo esta copiosa fonte de riqueza pública, não só por motivo das peças de caça abatidas, como pelas centenas de contos que, anualmente, entram nos cofres do Estado.

Caçador de há uns bons sessenta anos, somos do tempo em que não havia tanta lei e tanto decreto e, caso estranho, superabundava a caça.

Devemos, consequentemente, diagnosticar a doença para, conscienciosamente e eficazmente, lhe aplicarmos a precisa mezinha.

Em nossa opinião os principais inimigos da caça são o automobilismo, a lei das oito horas de trabalho, e a falta de fiscalização.

Nos nossos tempos de rapaz, para nos deslocarmos para Castro Laboreiro, Soajo ou Serra Amarela, verdadeiros alfobres de caça, tínhamos de dispor de muitos dias, muito dinheiro e sofrer muitos contratempos.

Hoje, faz-se tudo num só dia.

O horário das oito horas, sobretudo na hora de Verão, permite ao operário, não caçador mas caçareta, aproveitar as melhores horas do dia e em dias consecutivos para saciar o seu desejo, não de caçador, mas de puro maretefe.

Já não queremos falar na falta de fiscalização que, noutros tempos, era feita pelos legítimos caçadores.

Fizemos parte da primeira Comissão Venatória. A eleição foi mais disputada do que a de deputados.

Pouco ou nada se fez, porque ficámos só em campo!

Para não alongar estas nossas considerações afigura-se-nos, que se poderia atenuar o mal, como já temos dito, por alguns dos seguintes meios:

— Permitir o uso da caça só aos domingos, dias feriados e um dia no meio da semana;

— Reduzir o preço das licenças para os que caçassem ao domingo e agravar as da semana.

Pensem nisto os legisladores. Nem só da bola se vive. Pensem.

JOSE CARDOSO

ESGRIMA

2.ª Prova de preparação de espada

No Centro Nacional de Esgrima realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, a 2.ª Prova de Preparação de Espada.

HIPISMO

Não se realizam amanhã as «poules» marcadas

A Sociedade Hípica Portuguesa resolveu não realizar as «poules» hípicas que estavam marcadas para amanhã, em virtude dos terrenos se encontrarem bastante molhados devido às grandes camadas de geada que nos últimos dias tem caído.

PELOS CLUBES

A nova gerência do Belenenses

Terminou ontem a eleição na sede e secretaria do Belenenses dos corpos gerentes do clube. Foram eleitas as seguintes individualidades:

Assembleia geral: Francisco dos Reis Gonçalves, presidente; António Salreta, Aurélio Cabral Ferreira e António Salgueiro Rego.

Direcção: Francisco Mega, presidente; Amandio Pascoal Rodrigues, Henrique António Rodrigues, Eugénio Moita, José Gomes da Silva, Santos Maria Varela, José de Oliveira Piedade, Fernando Lourenço, João dos Santos e Silva, Américo Afonso Costa.

Conselho Fiscal: António Basílio dos Santos Junior, presidente; Manuel Pascoal Rodrigues, Acácio de Brito e Sá, Joaquim Cactano Junior e Américo Correia Neves.

Confraternização de desportistas

As secções de basquetebol, voleibol e damas clássicas, da Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, reuniram-se ontem à noite, num jantar, no restaurante da Gare Marítima de Alcantara.

A assistência era constituída pelos componentes das equipas e seus dirigentes.

Presidiu o dr. Francisco Catarino, estando presentes os restantes membros da Direcção, srs. Joaquim António Nunes, Augusto Ribeiro da Fonseca, dr. Firmo José Calado, Manuel Soares Barreto e Marcelino Loureiro.

Foram trocados entusiásticos brindes e saudado o ex-funcionário da Administração Geral do Porto de Lisboa, o valoroso desportista Jorge Afonso.

A jornada n.º 16 do campeonato

Disputa-se amanhã a 16.ª jornada da Primeira Divisão, de futebol. Presentemente, a situação dos clubes na Tabela é a seguinte:

Sporting, 23 pontos, Belenenses, 21, Porto, 20, Braga, Benfica e Guimarães, 17, Atlético, 16, Barreirense, 14, Sporting da Covilhã, 13, Académica 12, Lusitano de Évora, 11, Vitória de Setúbal e Boavista, 10, Oriental, 9 pontos.

A jornada é constituída pelos seguintes desfechos, indicando-se entre parêntesis os resultados da 1.ª Volta:

Oriental-Atlético (2-6)
Guimarães-Boavista (3-4)
Barreirense-Belenense (0-2)
Benfica-Setúbal (3-5)
Académica-Braga (0-2)
Porto-Lusitano (0-2)
Sporting-Covilhã (2-2)

A jornada é relativamente pacífica e tranquila—o que não quer dizer que não haja surpresas.

Há três desafios em que se pode, no entanto, dar o favoritismo aos clubes que jogam em casa. É o caso do encontro que se realiza no Porto, e daqueles que se fazem em Lisboa, intervindo o Benfica e o Sporting, e ainda da partida de Guimarães.

A equipa portuense, muito forte, com jogadores de bom toque de bola, deve dominar o seu adversário—que não deixará de jogar encarnadamente.

O Benfica deve pôr na luta grande movimento e energia, perturbando o dispositivo de Setúbal, um dos grupos que mais têm sofrido com os «leões». O Sporting, tendo um adversário bem treinado e encastrado, deve normalmente passar o obstáculo.

Pelas provas prestadas até agora, consideramos o grupo de Guimarães em condições de não se deixar surpreender pela animosa representação do Boavista.

As restantes partidas têm o sinal de nivelamento e uma delas deve considerar-se como o match da jornada.

O Oriental recebe o Atlético. Entre as duas equipas—não há que negá-lo—verifica-se sensível diferença de valor. Conseguirá a mais perfeita estrutura do Atlético resistir ao ímpeto dos jogadores de Marvila?—A resposta é difícil, pois o campeonato já nos deu um exemplo sugestivo.

Casa-Museu Abel Salazar

Da parte do sr. Luís Pinto Garcia, recebemos 260\$00, destinados à compra da casa onde viveu e morreu Abel Salazar. Foram subscritos pelos srs. Rodrigues Barreto (20\$00), M. P. (40\$00), I. E. C. (40\$00), pelo encarregado do boletim (20\$00), José Sérgio Finja (20\$00) e José Afonso dos Santos (20\$00) e J. C. A. (100\$00) todos de Castelo Branco.

Também recebemos o boletim de contribuição, a cargo do sr. Joaquim Teófilo Bento, da Póvoa de Varzim, acompanhado de 400\$00, subscritos pelos srs. Mário Gonçalves dos Santos (100\$00), Germinal Correia (50\$00), José Martins da Fonte (50\$00), J. T. Bento (50\$00), José Ferreira da Silva (20\$00), Manuel Alves de Pinho (20\$00), Joaquim de Sousa (20\$00), Francisco Barbosa (50\$00), ilegível (20\$00) e Candido Figueiredo (20\$00).

120 toneladas de peixe para o abastecimento de hoje

Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas 120 toneladas de peixe. O novo arrastão da Companhia Portuguesa de Pesca, chegou com um carregamento de 130 toneladas, 100 das quais são de marmota negra, que têm sido arrematadas, em média, cada caixa de 60 quilos, por 400\$00. O «Altair» vendeu 1,625 caixas, com o peso de 78,460 quilos que renderam 509,507\$00, à razão de 6\$49 cada quilograma.

Para a pesca, partiram hoje o «Altair» e «Alcôa», saindo amanhã o «Maria Leonora».



HOJE — Noite elegante JANTARES e CEIAS — BAILE no «WONDER-BAR»

Consumo mínimo, 50\$00 - (Para adultos) Amanhã — Domingo

As 17 horas no «SALA RESTAURANTE» «CHADANÇANTE» com dois esplêndidos conjuntos musicais

Preço — Chá completo com entrada no Casino 17\$50. (Para maiores de 15 anos)

O desafio do estadio municipal de Coimbra é dos mais interessantes. A Académica tem tido altos e baixos, realizado o bom e o mau. De seu lado, o quadro bracarense revela uma coisa que o coloca em evidência. O desfecho tanto poderá ser favorável a um como a outro dos grupos.

Temos por fim o desafio do Barreiro—o conceito de que os últimos serão os primeiros mais uma vez tem cabimento—em que o clube local defronta o Belenenses. É a colocação deste clube na tabela que dá a esta partida o maior dos interesses. O Belenenses está em 2.ª, espreita o título—e a escorregadela poderia destruir os seus legítimos anseios...

Certamente, o Barreirense não tem necessidade absoluta da vitória. A sua situação na tabela é modesta, mas relativamente tranquila.

Em todo o caso, o clube do Barreiro gosta de ter as armas com os grandes e abastados. O jogo é, pois, de mais responsabilidade para o Belenenses e difícil para ambas as partes. A esta jornada, de tranquilidade, seguir-se-á um domingo emotivo.

O esforço de Portugal em matéria de aeronáutica deve ser assinalado por forma duradoura

Transcrita na «Revista do Ar», tive o prazer de ler a carta que o colaborador do seu jornal, sr. Costa Pinto, lhe endereçou a propósito da organização, em Portugal, de um Museu de Aeronáutica.

A propósito desta patriótica ideia sou forçado a citar a bem conhecida frase latina: *Nil novi sub sole*. Com efeito, já outro mortal lançou o mesmo grito nas colunas do «Diário de Lisboa» em 1935 (?) mas... Os homens, como as mulheres, têm todos a sua pontinha de vaidade... e o signatário tem o desprazer de afirmar que, cultivando a aviação desde 1916, está convencido de ter concorrido em 90 % (perdão se exagero...) para a propaganda da Causa, desde essa data, propaganda escrita e pelo facto, mania esta que lhe tem custado alguns milhares de escudos e outros tantos milhares de dissabores, mas isso é outra história... Cada doído com a sua mania!

Dentro dessa mania, tem ainda o signatário lançado várias ideias (orgulha-se de pertencer a categoria da espécie animal que o vulgo classifica de idiotas) e, felizmente, tem vistas realizadas muitas dessas tais ideias à excepção de três: conseguir-se a construção na nossa linda capital (rotunda da Avenida que conduz ao aeroporto? Largo do Areeiro?) de um monumento onde se venha a perpetuar o esforço dos Portugueses (que tem sido grande, muito embora muitos velhos do Restelo digam o contrário) em prol da Aeronáutica—desde Guimarães a Coutinho/Sacadura—tendo como fulcro principal os métodos portugueses de navegação aérea; um Museu de Aeronáutica onde se arquivem todos os documentos e recordações que comprovem esse esforço de forma a que se não percam no tempo, e a «História da Aeronáutica em Portugal».

Sobre o primeiro desiderato, se o seu ilustre colaborador se der ao trabalho de consultar o «Diário de Lisboa» de 1935 (?) poderá encontrar um pouco de prosa, mal alinhavada onde o signatário lançava a ideia, defendendo-o com os argumentos de que dispunha e até oferecia os seus fracos préstimos para organizar esse tal museu, bem como para vir a desempenhar, gratuitamente, as modestas funções de conservador, pois já nessa data previa o seu futuro de funcionário na reserva, cheio de reumático e a tosse adequada... mas com a genica suficiente para desempenhar a missão. Declarou ainda o articulista que esse museu podia desde já contar com a sua modesta biblioteca sobre aviação (1.000 e tal volumes) e algumas recordações que se relacionam com o assunto.

Dizia mais o autor da prosa, que sabia onde estavam mais elementos para que a ideia pudesse vir a ter solução prática.

A 19 anos de distância, verifico, com prazer, que aparece agora o sr. Costa Pinto, seu ilustre colaborador, a virar o precursor do museu! Bem haja. Se algum dos 120.000 visitantes que se deram à maçada de visitar a 1.ª Exposição Internacional de Aeronáutica, realizada, em 1935, pelo Aero Clube de Portugal, sob proposta e responsabilidade directa do autor destas regras, tiver boa memória, deverá recordar-se da «Parte Histórica» (instalada num dos salões do palácio do Parque Eduardo VII e que bom trabalho custou a quem a montou...) e poderá ter chegado à conclusão de que vale a pena organizar um Museu de Aeronáutica em Portugal, a menos que se ache vantagem em esquecer o que fizemos e somos no Mundo.

Devendo regressar, dentro de breves tempos, a pátrios lares trocando, com saudade e desgosto as agradáveis e idílicas margens do

Homenagem na Figueira a um oficial da P. S. P.

FIGUEIRA DA FOZ, 4—Por ter atingido o limite de idade, como está estabelecido pela nova organização dos serviços da P. S. P., deixou as funções de comandante da secção desta cidade, o sr. tenente Adelino Soares, que exercendo o lugar de 2.ª comandante da Polícia em Coimbra, aqui exerceu aquela chefia durante 7 anos, com muita competência. Foi combatente da Grande Guerra em França e em África, possui várias condecorações nacionais e estrangeiras e ainda há pouco, recebeu do sr. Presidente da República a medalha de ouro dos heróis da ocupação em África.

Foi nomeado para seu sucessor o sr. tenente Francisco Humberto Pereira dos Santos Oliveira, oficial em Lisboa, cuja posse está marcada para a próxima terça-feira com a presença do comandante da P. S. P.

A protecção da Natureza nas sessões cinematográficas do J. U. B. A.

A Comissão de Protecção da Natureza da Sociedade de Geografia, associando-se à iniciativa de promover uma sessão de filmes dedicados à protecção da Natureza nas tardes clássicas do J. U. B. A., chamou a atenção dos seus sócios para o interesse dessa sessão. Serão passados os dois filmes de Walt Disney, «O Vale dos Castores» e «A Sinfonia da Primavera», cabendo ao sr. prof. Mário de Azevedo Gomes a sua apresentação. A sessão realiza-se no Tivoli no dia 9, pelas 18 e 30, como foi já anunciado.

O esforço de Portugal em matéria de aeronáutica deve ser assinalado por forma duradoura

Sena pelas odorantes e históricas paragens da Ribeira das Naus, tinha o maníaco do signatário a ideia de tentar fazer reviver o seu antigo projecto do museu, fazendo arrastar consigo dois ou três carolas da aviação—os tais chamados velhos—até às paragens de Belém e pedir o apoio moral e material do primeiro aviador de Portugal, o ilustre chefe do Estado, convicto de que S. Ex.ª nos não desampararia!

Vejo agora que terei de levar mais um (com todo o prazer), o seu colaborador sr. Costa Pinto!

Sobre o tal monumento ambicionado, também alguma coisa se tentou. Em 1942, aproximou-se o signatário do «Diário de Notícias» (o meu bom amigo dr. Augusto de Castro aí está vivo, felizmente, para o poder atestar) e alvitrou a abertura de uma subscrição nacional (em Portugal e na colónia portuguesa do Brasil) para se conseguir o capital necessário. Não foi encontrado vento de feição (apesar de se ter encontrado a melhor boa vontade) e o piloto mudou de rumo esperando melhor brisa... mas não desanimou ainda e, um dia, teimará. O Aero Clube de Portugal está quase meio centenário e, então, falaremos nisso e em muitas coisas más...

Para terminar, resta dizer alguma coisa sobre a tal idiotice da História! Esta, sr. director, como depende só do signatário, posso garantir que terá ou, melhor dito, que está a ter execução... e que ficará escrita em letra de máquina pois quanto a letra de Imprensa... outros, que nanja eu (como se diz na minha terra), que tratem disso se assim o entenderem...

E, como estamos a falar de história, sabe bem V. que, passados tempos, os acontecimentos passam à História e os historiadores contam-nos uma história... Por exemplo: li há pouco nos grandes órgãos de informação da nossa querida terra—em grandes parangonas—que pela primeira vez se unham pulverizado, de bordo de um avião, os campos de Portugal!

Há erro de história que passamos a corrigir: por volta de 1929 (?) aviões militares do G. I. A. B. (Grupo Independente de Aviação do Bombardeamento) do meu humilde comando, descolaram de Alverca e foram pulverizar, com pó verde (a Direcção-Geral de Saúde para correcção s. f. f.) os tranquilos e insalubres campos de Benavente, onde alcateias de mosquitos se costumavam refestelar copiosamente, e transmitiam as bem conhecidas *seções* aos pacíficos habitantes do Ribatejo!

Autores do atentado: o grande amigo e camarada Santos Moreira e o menos volumoso, mas igualmente amigo Amado da Cunha que, vivos e sãos, estão aptos a testemunhar o facto. Mas esta missão foi da iniciativa de um grande homem de ciência e apaixonado pelo bem estar do seu semelhante, o meu querido amigo dr. Landeiro, trágicamente desaparecido num estúpido acidente de viação na América do Sul.

E assim se faz a História... e o «Museu» e a «História» são necessários e urgentes. Desculpará V. ter-lhe roubado o seu precioso espaço, mas estou convencido de que V. e o signatário, não nos negamos a ser defensores de boas Causas e a Causa do Ar ainda precisa, infelizmente, de defensores.

Agradeça que se dignasse comunicar ao seu ilustre colaborador Costa Pinto que, mais uma vez, como é seu costume, o signatário responderá à sua (à nossa, se ele me permite) ideia. PINHEIRO CORREIA (ex-aviador)

USE BOQUILHAS «RAFFA»
A venda nas tabacarias

Agradecida a
KOLYNOS
pelos meus
lindos dentes



ESPUMA A espuma Kolynos penetra e limpa entre os dentes, precisamente onde a cárie geralmente começa.

KOLYNOS Kolynos é económico. Um centímetro na escova, limpa completamente e dá brilho aos dentes.

Procure KOLYNOS hoje mesmo } 7\$00
12\$50

Sociedade Protectora dos Animais

LISBOA

ASSISTÊNCIA CLÍNICA

HORÁRIO

Sede

Posto N.º 1

Rua de S. Paulo, N.º 55

Telf. 23.851

Das 10 às 12 e das 16 às 18

Posto N.º 2

Rua Barão de Sabrosa, N.º 318

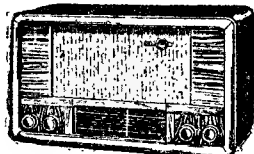
Telf. 84.2532

Das 12,30 às 14,30 e das 17 às 19

Presta-se assistência e fazem-se tratamentos gratuitos aos animais, quando os seus possuidores provarem que não têm recursos.

Auxiliará esta benemérita Instituição quem a preferir para o tratamento dos seus animais.

DE SO



RADIO SUIÇO
DE ALTA QUALIDADE

Inexcedível em estilo
sonoridade e valor

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA PRIMEIRA DE JANEIRO, 15 - LISBOA - TEL. 24253

SEJA PRÁTICA E ECONOMICA

Não use sabão nem escova para lavar soalhos ou pavimentos — basta deitar num balde de água duas colheres das de sopa de

DETERGINA — TIPO A

A venda em todas as drogas

Pedidos a: **QUIMAX, L.** Campo das Cebolas, 47, 5.º — Tel. 32764

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 375.000 CONTOS

SEDE:

Rua de Sá da Bandeira, 567,
PORTO

DELEGAÇÃO

Avenida Sidónio Pais, 14-1.º
LISBOA

Emissão de 50.000 acções do valor nominal de Esc. 1.000\$00 cada uma, integrada no programa de financiamento das obras em curso de Caniçada e Paradela (3.º e 4.º escalões do sistema Cávado-Rabagão), e em execução do aumento de capital até 500.000 contos previsto no art.º 4.º dos Estatutos.

Esta emissão obedece ao seguinte condicionamento:

- 1.º — A emissão é reservada aos actuais accionistas na proporção de 3 acções por cada 5 que possuírem, com exclusão do Estado ou Fundo de Fomento Nacional e Caixas de Previdência, a quem foram destinadas outras emissões no plano de aumento de capital acima referido, de modo a assegurar as posições relativas a cada grupo de accionistas. A subscrição será efectuada mediante a apresentação dos títulos, que serão devidamente carimbados.
- 2.º — As acções são oferecidas ao preço líquido de Esc. 1.150\$00. O prémio de Esc. 150\$00 visa a satisfazer os encargos da emissão, designadamente o imposto de aplicação de capitais que venha a ser fixado, e a estabelecer semelhança de tratamento para com todos os grupos de accionistas, dado que as acções das emissões anteriores reservadas ao Estado e Caixas de Previdência só virá a ser atribuído dividendo a partir do ano em curso.
- 3.º — As acções agora emitidas poderão ser nominativas ou ao portador, segundo os desejos dos subscritores, e TERÃO DIREITO AO DIVIDENDO que venha a ser distribuído em referência ao actual exercício de 1954, proporcionalmente ao efectivo desembolso dos accionistas.
- 4.º — De harmonia com os nossos Estatutos, haverá títulos representativos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções.
- 5.º — O pagamento das acções subscritas será feito em duas prestações: a primeira de Esc. 500\$00 por acção no acto da subscrição e a outra de Esc. 650\$00 em Julho do ano corrente.
- 6.º — As acções que sobraem, pelo facto de alguns accionistas não usarem do seu direito de subscrição, serão rateadas entre os accionistas que tenham declarado, no acto da subscrição, desejarem concorrer ao rateio, o qual será feito na proporção do número de acções que lhes couberam firmes. Dessas acções sobraem serão também reservadas algumas aos funcionários da Sociedade, correspondendo ao que foi por eles solicitado, mas de modo que o número total das que lhes forem distribuídas não exceda 80 em relação a cada um deles.
- 7.º — A subscrição está aberta de 8 a 18 de Fevereiro corrente na SEDE DA SOCIEDADE e sua DELEGAÇÃO DE LISBOA, e nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

BANCO ALIANÇA

BANCO BORGES & IRMÃO

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PORTUGUESES DO ATLANTICO

Porto, 6 de Fevereiro de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Dentofluor

PASTA DENTÍFRICA COM FLUOR

Se quer proteger o esmalte dos seus dentes, e melhorar rapidamente as suas gengivas, deve utilizar diariamente a pasta *Dentofluor*

O FLUOR, A UREIA E OS SAIS DE AMÓNIA são as substâncias que constituem a base do *Dentofluor* e que os estomatologistas consideram mais eficazes para a higiene da boca

Dentofluor

DENTÍFRICO ALEMÃO À VENDA EM PORTUGAL

Representante: Sociedade de Representações Artur Pereira da Silva, Lda., Av. do Aeroporto, Lote 89, Lisboa, Tel. 74857



Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

simpatia—como, por exemplo, em Prokofiev. Na mescla (e smentido pejorativo), do vocabulário musical de «O Cavaleiro da Rosa», aparecem, teimosamente, reminiscências do «Till Eulenspiegel» — no que encontramos um dos factores de levantamento de nível da obra.

Como representação, raras vezes temos tido a elevação conferida neste espectáculo pela conjugação de vários elementos. Mencionamos, para abrir, o desempenho de Maria Reinig, a «Marchal», princesa de Werdenberg; podemos dizer que Maria Reinig atendeu superou as rubricas, pela distinção das atitudes e a intensidade emocional, ao mesmo tempo recatada, que transfiguraram a personagem. A arte de cantar de Maria Reinig não é menos excepcional, e é um milagre como nesse ambiente de comédia muitas vezes de traço grosso Maria Reinig impõe sem desarmonia um nível da sua categorizada cantora de aliada. Honra seja, neste ponto, às reacções do culto da nota pela nota, inclusive os concursos de fôlego vistosamente evidenciados nas suspensões, reacção em que os conceitos de arte alemães foram preponderantes.

De outro carácter do que Maria Reinig, como não podia deixar de ser, mas num plano h'istórico igual, impõe-se o barítono Kurt Böhme no «Barão Ochs de Reichenau», justamente ovacionado no fim do 2.º acto como Maria Reinig o foi no primeiro. A personagem assim entendida por Kurt Böhme mais do que uma vez nos fez pensar no «Falstaff», deve ser o máximo que se pode atingir. Vocalmente, a valorização das intenções não é feita sem uma muito educada musicalidade.

Voltou a chamar sobre si a atenção do público e nossa a soprano Lore Wissmann no difícil, ambíguo papel do jovem conde Otavio. Lore Wissmann defendeu-se tão brilhantemente de uma tessitura em que nem sempre estaria à vontade que quase se não deu por isso. E, h'istóricamente, traduziu talvez com uma ponta de exagero a exuberância amorosa das primeiras cenas e a comichão do princípio do 3.º acto. Mas é uma bela artista, assim capaz de se desdobrar em tão pouco tempo em papéis de responsabilidade como a «Eva» de «Os Meus Cantores», a «Pamela», de «A Flauta Mágica», e este jovem Otavio. Aqui, como caracterização, foi admirável o ar levemente masculino que soube imprimir ao travesti do travesti, (isto é quando de homem se faz passar por mulher).

Olga Mol, muito mais no seu elemento do que na «Rainha da Noite» de «A Flauta Mágica», — ou mais estudado o papel foi suficientemente lírica e extensiva no papel de «Sofia», dando bem as rédeas e voltando a maravilhar-nos pela privilegiada docura dos extremos agudos. A mencionada ainda o «Fânala», de Karl Dönch, a «Governanta», embora um pouco agitada, de Helena Badier, a muito vistosa e animada «Intervista» de Ruth Michaelis, e inegrande-se no hom rimo cénico Karl Albrecht, Peter Markworth, a gentil, Hannelors Steffek, etc., Anton Dermota talvez encaixado à pressa.

No 1.º acto houve encenação feliz quase por completo, já menos no 2.º, e no 3.º do que talvez tenha uma parte de culpa o aprofundamento da própria partitura. Continuamos a discordar dos cenários, — ou são os cenários que discordam de nós...

O que é indissociável d'izer ainda, é que como direcção da partitura ascendeu ao lugar preponderante de Maria Reinig e Kurt Böhme o maestro director Georg Solti, inteiramente senhor da situação, empenhado na resolução das dificuldades tremendas a que Ricardo Strauss não se eximiu, sem que deixasse de ocupar o primeiro plano um ritmo magnífico de nomeador e de conjunto, e também não omitindo os cantores com as ocasionais sobrevoas de instrumentação. A Orquestra Sinfónica Nacional não foi menos heróica, contribuindo sem dúvida para a atmosfera de triunfo que se estabeleceu em S. Carlos, com a enchente dos grandes dias.

FRANCINE BENOIT

VIDA MUSICAL

O 70.º concerto da «Sonata»

Hoje, às 21 e 30, realiza-se, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, sob o patrocínio da Academia de Amadores de Música, o 70.º concerto da «Sonata» (1.ª da série consagrada a compositores portugueses contemporâneos, com a execução, ao piano, por Fernando Lopes Graça, das suas obras: «Do Alburn do Jovem Pianista»; «Dois sonetos de António Nobre»; «Inscrição para o tumulo duma donzela»; «Vozes na minha Terra», e «Trovas». Cantará Arminda Correia.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara. 19. 2.º—Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, cora-
ção e pulmões. 15 h.
Dr. Canele de Abreu—Medicina geral Doen-
ças nervosas. 3.ª, 5.ª e sábados. 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doen- das crianças. 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D. dos olhos. 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouvidos. 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D. da pele, sífilis. 15.30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin. 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações. 3.ª gravidez. 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes. 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens
e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

«SEMPRE FIXE»

Leiam o jornal humorístico

O JOGO-CIENCIA

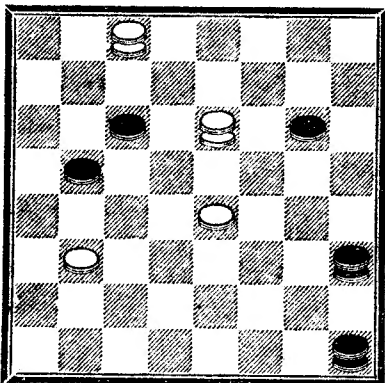
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA 15-D (INÉDITO)

Mário Dinis Vaz (Almada)

(De dicado a José da Costa Moreira)

Temas: Lei da qualidade, e De um beco sem saída.
Negras (2D+3P): D 11, 13; P 26, 66, 75.



Brancas (2D+2P): D 46, 68; P 44, 73.
AS BRANCAS JOGAM E DÃO MATE EM CINCO LANCES (5+).

(Enviar soluções no prazo de seis dias)

Clube Feminino de Xadrez «Dama Branca»

Recomeçou as suas actividades, nas secções de Xadrez, Damas e Ping-Pong, o Clube Feminino de Xadrez «Dama Branca». A quota mensal foi fixada em 3550.

O Clube «Dama Branca» funciona em regime de colaboração com o Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos CIT—Rua Alves Correia, 10, 1.ª—Lisboa. As reuniões efectuam-se às quintas-feiras, das 17 às 19 e das 21 e 30 às 22 e 30.

RESTAURANTE CLEMENTINA

Casa de grande confiança. Comida puramente portuguesa. Preços acessíveis.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.ª. Tel. 24669.

O PORTO pelo telefone

Guarda nocturno em apuros

PORTO, 6.—Ao começo da madrugada, o guarda de serviço na Avenida da França ouviu repetidos gritos de socorro que lhe pareceram vir de muito longe. De facto, nuns terrenos onde se procede à abertura de uma nova rua, havia caído, numa cova, aberta pelos serviços de água e saneamento, o guarda nocturno n.º 67, José Teixeira de Magalhães que, havia três horas, ali se debatia numa situação alitua. Como o local não é nada concorrido, o pobre homem esteve em riscos de ali passar toda a noite.

Na Serra do Pilar registou-se a mais baixa temperatura do ano

O Observatório da Serra do Pilar registou a mais baixa temperatura deste período de frios intensos que assolam o País. 3.º e 4.º negativos, no ar e na relva, foram os registos de hoje.

Desastre mortal

No pavilhão do Hospital da Misericórdia, faleceu, esta manhã, o proprietário sr. Carlos Alberto Marinho Pais, morador na Rua Marechal Saldanha que, na quarta-feira à noite, fora atropelado por um automóvel, na Avenida Brasil, na Foz do Douro.

Um rosto luminoso leve e natural!

GRAÇAS AOS MARMILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE M. Campos

AV. LIBERDADE 35 • TEL. 21866 • 115 BOA

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—No continente português, o céu está geralmente limpo, o vento é fraco e variável, por influência de uma massa de ar frio, transportada na circulação de uma depressão, centrada cerca das ilhas Baleares.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento fraco do quadrante Nordeste, pequena subida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Israel».
AVENIDA—As 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Saias curtas».
MONUMENTAL—As 20 e 45 e às 22 e 45—«Brasileiras».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo

CINEMAS

FIVOLI—«Moulin Rouge».
SAO LUIS—«O salino do medo».
EDEN—«Cabeleireiro de senhoras».
IMPERIO—«Puccini».
S. JORGE—«Mulheres sem passado».
MONUMENTAL—«O cantor apaixonado».
POLITEAMA—«Encarcerada».
ALVALADE—«O salino do medo».
CONDES—«Minha mulher é to midável».
ODEON e PALACIO—«Vozes imperiais».
CAPITOLIO—«O capataz sou eu!».
OLIMPIA—«A ilha misteriosa».
TERRASSE—«O Mundo nos seus braços».
LYS—«O pirata vermelho».
PROMOTORA—«Duas rivais».
JARDIM—«Rio Grande».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música de recia; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Música de ópera; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Música e palavras; 21, Noticiário e Desdobramento.
Programa «A»—As 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para Trabalhadores; 22 e 30, Palavras leva-as o vento...; 22 e 45, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—As 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 21 e 45, Aspectos e problemas da Estética Contemporânea; 22, Música de arco; 22 e 15, Tempo de poesia; 22 e 30, Música vocal, e notas explicativas; 23, Música sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, O desporto em marcha; 19, Jornal da mulher; 19 e 30, Aperitivo; 20, Música portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Canções, por Alice Faye; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Vozes em conjunto; 0, Música de dança; 0 e 30, Últimas gravações; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.
RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 às 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

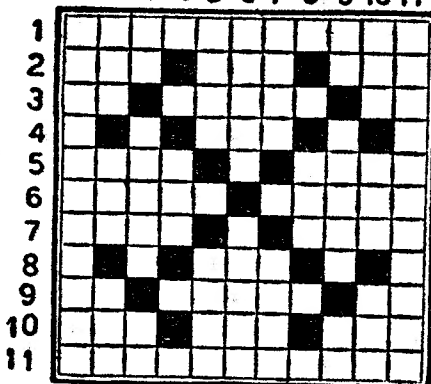
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—Estrada de Benfica, 592-594—T. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76358; Avis—Avenida de Roma, 56-B—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da República, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefânia, 9—T. 45578; Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A—Tel. 48966; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa e Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Mariz—Calçada da Picheleira, 140-B—Tel. 840703; Bragança e Nunes, Lda—Rua de Angola Pinto, 32—Tel. 49756; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Telefone 844361; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab.—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B. 75-A—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues e Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Ariaga, 39; S. Marcel—Rua de S. Marcel, 100—Tel. 25318; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poco Novo—T. 27896; Mendes e Braga, Lda—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Silmar—Rua c. S. Lázaro 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—T. 31531.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4090

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Refeitos com modificações profundas. 2—Pronome pessoal. Ovario dos peixes. Data. 3—Símbolo químico do cobalto. Amarrava. O mais. 4—Nome de mulher. 5—Escarneiam. Filho de Adão e Eva. 6—Apelido. Patíbulo. 7—Dolmen. Porto á entrada do Mar Vermelho. 8—Dá mios. 9—Língua antigamente falada ao S. do Loire. Segmento de recta que une dois pontos da circunferência. Doutor. 10—Aqui está. Norma. Vai pelo ar. 11—Avultes.

VERTICAIS: 1—Lembranças. 2—Gavinha. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Remo para trás. 3—Canhamo de Manila. Missiva. Símbolo químico do antimónio. 4—Solta mios. 5—Dá dote a. Brando. 6—Escapa. Apelido. 7—Materia em fusão expelida pelo vulcão. Acrescentais. 8—Filtira. 9—Ofereça. Peixe vulgar. Li. 10—Agora. Ale. Cause dor. 11—Genero de batráquios semelhantes aos lagartos.

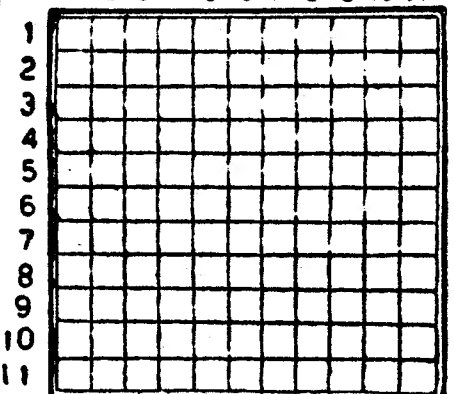
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4089

HORIZONTAIS: 1—Carolina. Sá. 2—Aveia. Ler. 3—Na. Agi. Leda. 4—Tia. Uivar. 5—Rama. Anda. 6—Agonizada. 7—Adoro. Raça. 8—Amora. Som. 9—Mira. Ira. Ró. 10—Ega. Seara. 11—Só. Consenso.

VERTICAIS: 1—Contra. Ames. 2—Aia. Amigo. 3—Rã. Amadora. 4—Ova. Agora. 5—Lega. Ora. Só. 6—III. Ano. Ien. 7—Na. Uni. Grãs. 8—Lidar. Are. 9—Levadas. An. 10—Seda. Açor. 11—Arara. Amolo.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 784

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Fio de tripa ou de arame que vibra em alguns instrumentos. Planta espinhosa e composta. 2—Língua vernácula indiana. Aqui. Gemidos. 3—Chefe etíope. Mosca. Antes de Cristo. 4—Escute. Nome de mulher. 5—Herdia francesa. Cobrir. 6—Arneses. 7—Tombavam Rio da Suíça. 8—Nome de homem. Estiagem. 9—Graceje. Terreiro em frente da igreja. Em as. 10—Ofertar. Proposição e artigo. Moeda portuguesa de Diu. 11—Enanos. Eventualidades.

VERTICAIS: 1—Músicas para coristas. Instrumento de tortura. 2—Reza. Em partes iguais. Moeda japonesa. 3—Traçaria. Letra grega. 4—Entrega. Exército de mar. 5—Sedimentos. 6—Parte das calças. Pregro 7—Ave trepadora. 8—Aves trepadoras. Símbolo químico do actínio. 9—O Sol entre os Egípcios. Finge. 10—Claridade. Campeão. Pendes. 11—Nome de homem. Alfaiataria do regimento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 783

HORIZONTAIS: 1—Sarcófago. 2—Gárrulo. 3—E's. Piora Ir. 4—Moram. Aramo. 5—Ariscas. 6—Cá An. Os. Tu. 7—Aba. Ame. Par. 8—Renal. Seara. 9—Iros. Uras. 10—Até. Sai. 11—Masca. Fase.

VERTICAIS: 1—Remoçariam. 2—Só. Aberta. 3—Age. Rã. Anões. 4—Rapara. As. 5—Criminal. Sá. 6—Oro. Lá. 7—Furacões. If. 8—Alaras. Eu. 9—Gó. A's. Parra. 10—Im. Tarais. 11—Procurasse.

COLETES PULL-OVERS

LÁ DE CAMELO

TORRE EIFFEL

104, Rua do Carmo, 106

WHITE STAR

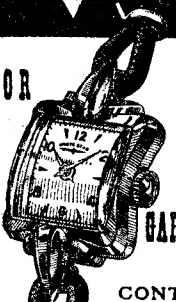
O MELHOR

COM 17 RUBIS

ANTI-MAGNÉTICO

CONTRA TODOS OS ACIDENTES

GARANTIDO



Edições da Renascença Gráfica
Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS
por Francisco Valença 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA
por Norberto de Araújo 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR
por Silva Tavares ... 8\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR
ALTO, por Norberto Lopes
10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA
por João Paulo Freire (Ma-
rio) ... 20\$00

Pedidos a
RENASCENÇA GRÁFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º

**VOLUMES DE SEGU-
MENTO URGENTE**

(De qualquer estação da C. P. para
qualquer estação da C. J.)

São aceites até 10 minutos antes da
partida de qualquer comboio, mesmo
dos rápidos e anenas, por 10\$00

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em
qualquer comboio, mesmo nos rápi-
dos, e até 10 minutos antes da parti-
da desse comboio, volumes de peso
até 2 quilogramas.

Simple entrega, sem necessidade de
qualquer documento

Policlínica da Rua do Ouro **ENTRADA**
Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, às 2.ª, 4.ª e 6.ª às 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais — Dr. Fernando Vasconcelos
Dias, todos os dias às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

**São João da Madeira,
Cesar e Fajões**

Todas as estações de caminho de
ferro vendem bilhetes e despacham
bagagens e mercadorias para as loca-
lidades de São João da Madeira, Cé-
sar e Fajões, assim como vendem bi-
lhetes e aceitam a despacho pequenos
volumes para a localidade de Milhei-
rós de Poiares.

Nos Despachos Centrais instalados
em São João da Madeira, Cesar e
Fajões vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para
qualquer estação de caminho de ferro
ou para qualquer localidade servida
pela camionagem combinada.

No Posto de Despacho instalado
em Milheirós de Poiares vendem-se
bilhetes e aceitam-se a despacho pe-
quenos volumes para qualquer esta-
ção de Caminho de Ferro ou para
qualquer localidade servida pela ca-
mionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este
serviço combinado.

**EVITE
A GRIPE!!**



usando

Despachos
Pestana & Fernandes, Lda.
2.º andar, 2.º andar, 2.º andar

T. 65353

Electricista vai a casa
Instalações, reparações
e orçamentos

**COMPANHIA DOS CAMI-
NHOS DE FERRO PORTU-
GUESES**

Sociedade Anónima de Responsabili-
dade Limitada

Sede — Calçada do Duque 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO
RENOVAÇÃO DE FOLHAS DE
COUPÕES DE OBRIGAÇÕES
«NORTE» 5 %

AVISO

Avisam-se os portadores de Oブリ-
gações «Norte» 5 %, emissão de 1937,
que as novas folhas de cupões serão
entregues, a partir de 10 de Fevereiro
d/ ano, na Sede desta Companhia e
na sua Tesouraria do Porto (Estação
de S. Bento), contra a apresentação
dos respectivos talões de renovação
devidamente relacionados em impres-
sos próprios.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1954.
O Conselho de Administração

Casaco Vison

Lindíssimo, completamente
novo, vende-se. Telef. 40910.

**UMA Simples Fricção PODE ALIVIAR A CONSTIPAÇÃO
DOS SEUS FILHOS enquanto dormem!**



Friccione simplesmente ao deitar, o pescoço, peito e costas das suas
crianças com Vick VapoRub. Muitas vezes na manhã seguinte, o pior
da constipação já passou. Não tem nada que tomar. Vick VapoRub é
usado em 90 países por milhões de mães. Vick VapoRub alivia rápida-
mente e actua de dois modos ao mesmo tempo.

**1. OS VAPORES MEDICINAIS
SÃO INALADOS**

Aquecido pelo
corpo, Vick Vapo-
Rub desprende vapores
medicinais que são inalados pela
criança. Estes vapores
limpam o nariz entupido,
acalmam a garganta dorida e
a tosse.

**2. O PEITO É AQUECIDO COMO
POR UMA CATAPLASMA**

O peito da crian-
ça fica confortá-
velmente aquecido enquanto
Vick VapoRub actua
enranchando-se na pele como uma
cataplasma. Este calor que
penetra por igual no peito
dorido, rapidamente o acalma.

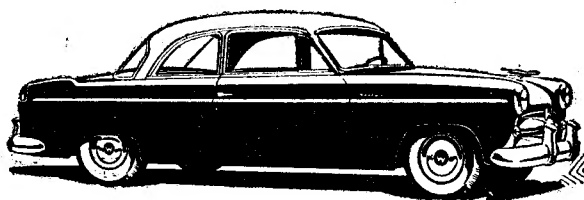
**ESTA ACÇÃO DUPLA trás alívio, actuando
enquanto a criança dorme. Na manhã
seguinte, o pior da constipação muitas
vezes já passou!**

**VICK
VAPORUB**



NO TRILHO DE UM GRANDE ÊXITO
SURGE NOVAMENTE

UM AUTOMÓVEL DE TURISMO



Willys OVERLAND

EM 3 MODELOS:

AERO-LARK — 4 PORTAS • 4 CILINDROS — 75 HP

AERO-ACE — 4 PORTAS • 6 CILINDROS — 90 HP

AERO-EAGLE — 2 PORTAS • 6 CILINDROS — 90 HP

EM EXPOSIÇÃO NA

SMAAL

SOCIEDADE MERCANTIL DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS, LDA.

101, AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 107 • LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA
DA
AMERICA CENTRAL
PAQUETE
“Serpa Pinto”



COM ESCALA POR: LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL
RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

LA GUAIRA, CURAÇÃO e HAVANA

e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM 17 de Fevereiro
31 de Março
12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.ºs 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

Leiam o “SEMPRE FIXE”

Não se deve reunir a conferência política sobre a Coreia

LONDRES, 6.—Não se reunirá, provavelmente, a conferência política sobre a Coreia, pelo menos nos moldes previstos pela convenção de armistício e as resoluções da Assembleia Geral da O. N. U., segundo pensam nos círculos diplomáticos britânicos, onde há a impressão, em contrapartida, de que uma conferência que reúna as cinco grandes potências, incluindo a China, e os representantes das duas Coreias, poderá ficar assente na sessão secreta dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, na segunda-feira.

Aqueles círculos notam que os aliados ocidentais mostram pouco entusiasmo em responder à nota comunista de 26 de Janeiro em que os Sino-Coreanos pediam o recomeço das conversações preliminares de Pan-Mun-Jon, em 1 do corrente ou em qualquer outra data posterior. A resposta aliada, redigida há dias em Washington pela «Comissão dos Dezasseis», foi transmitida a Foster Dulles que a devia aprovar depois de ter consultado os colegas francês e britânico. A demora no envio da resposta—que, segundo consta, contém uma fórmula que permitiria, eventualmente, o recomeço das conversações—leva a crer que os três ministros ocidentais querem ter conhecimento circunstanciado das propostas de Molotov acerca de uma «conferência de cinco».

Uma renúncia simultânea à C. E. D. e aos territórios que ficam para além da linha Oder-Neiss, teria maiores probabilidades de êxito?—pergunta o «General Anzeiger» que logo responde: «Ao terminar a segunda semana da Conferência de Berlim, a hipótese é muito duvidosa. Talvez a U. R. S. S. espere que, ao melhorar o abastecimento da zona soviética, lhe seja possível, com o decorrer do tempo, conseguir uma reviravolta da população a seu favor. Molotov declarou ontem que os Soviéticos aprenderam a lição dos acontecimentos de 17 de Junho e que a sublevação não se repetiria. Pode ter querido dizer que o serviço de segurança na zona oriental foi reforçado ao ponto de tornar qualquer revolta impossível, mas é mais provável que tenha querido anunciar que a futura política económica dos Soviéticos suprimirá toda e qualquer razão para nova revolta. Molotov, conclui o jornal, não parece ter compreendido que a restrição dos direitos do homem não pode ser compensada com pãezinhos... O seu projecto de referendo «C. E. D. ou tratado de paz», apenas seria aceitável se os interessados tivessem conhecimento do conteúdo desse tratado de paz, antes de se pronunciarem. Mas quanto mais estudamos as propostas soviéticas, mais nos convencemos de que a U. R. S. S. deseja actualmente a continuação do «status quo» na Alemanha e não está disposta a modificá-lo».—(France Presse).

COOPERATIVA MILITAR

Amanhã, das 16 às 20 horas, realiza-se, na Cooperativa Militar, uma «matinée» dançante, com a colaboração da Orquestra Carioca.

Nos dias 14 e 21 do corrente haverá também ali «matinées» dançantes.



OPE
O Campeão da Nova Luz
A MARCA DE CONFIANÇA
EM
MATERIAL FLUORESCENTE

OLAVO CRUZ, LDA - AV. DA LIBERDADE, 11 LISBOA (SÓ REVENDA)

UM ALVITRE A CONSIDERAR

As arcadas do Terreiro do Paço podiam ser convertidas

em mercado geral das artes plásticas

Muito se tem escrito já, e autorizadamente, acerca do destino a dar ao Terreiro do Paço, de modo a valorizar e a animar, o melhor possível, a magnífica e famosa praça.

Tudo, porém, permanece na mesma, certamente pelo facto de todas as ditas sugestões apresentadas chocarem com óbices de natureza prática.

Está ali instalado o centro administrativo da Nação. Ora, no traçado de uma cidade que se vai criar, a ciência urbanística procede à distribuição dos locais onde devem ser instalados os vários serviços públicos por forma a atingir, sob todos os aspectos, o ponto ótimo.

Mas já o mesmo não pode verificar-se, por óbvias razões, numa cidade com séculos de existência como é Lisboa.

E, não obstante as profundas remodelações em curso para a sua melhor e mais moderna urbanização, a verdade é que nada de definitivo se divisa, relativamente a um novo destino do Terreiro do Paço que ainda continua sede de ministérios, cais de honra e grande parque automóvel.

O Orfeão Abrantino festejou solenemente as suas «bodas de prata»

ABRANTES, 4.—Revestiram-se do mais alto significado as festas comemorativas do 25.º aniversário da fundação do Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro, a nossa primeira colectividade, que desempenha em Abrantes um papel importante sob o aspecto cultural e artístico, e que reúne à sua volta as melhores boas vontades e dedicados amigos do progresso cidadão.

Iniciaram-se com uma sessão solene, na sede da colectividade, a que presidiu o sr. dr. Bruno Moreira, vereador do pelouro da instrução, e a que assistiram, além de algumas centenas de pessoas, os srs. comandante militar, coronel dr. Alves Roçadas, juiz de Direito da comarca, padre Freitas, arcebispo de Abrantes, capitão Serras Pereira, dr. Malheiro do Vale, director da escola industrial, chefe do distrito de recrutamento, tenente-coronel Duarte Marques e Diogo Oleiro, director do Museu Regional.

Usaram da palavra o sr. dr. Isidro Sequeira Estrela, presidente da direcção do orfeão, capitão Serras Pereira, vice-presidente da Camara, padre Freitas, pároco de S. Vicente, e dr. Bruno Moreira, que historiaram a vida do orfeão e enalteceram a sua função cultural e educativa. Depois de um «Porto» de honra oferecido aos convidados, seguiu-se um baile.

A segunda parte comemorativa consistiu num almoço de confraternização da família orfeónica, com cerca de 100 convivas, e a que presidiu o sr. major Manuel Machado, presidente da Camara, e que mais uma vez veio confirmar os laços de solidariedade e estima que prendem todos os seus componentes à sua direcção. No final do repasto, falaram os srs. major Machado, tenente-coronel Duarte Marques, Diogo Oleiro e o presidente do orfeão, sr. dr. Isidro Estrela, que a todos agradeceu.

Depois do almoço, seguiu-se um desafio de oquei em patins, entre as equipas de Abrantes e do Rossio ao Sul do Tejo, em homenagem ao orfeão, que por ser o primeiro neste género, despertou grande entusiasmo e interesse.

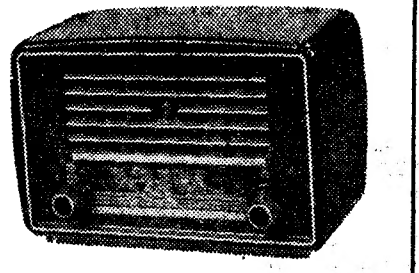
A primeira fase das comemorações terminou ontem com missa sufragando a alma dos sócios falecidos, na capela do cemitério, sendo celebrante o rev. padre Eduardo Fernandes, capelão do Hospital da Misericórdia, que fez uma alocução.

Finda a missa, foram visitadas as campas dos sócios falecidos.

S - 306 - U

SIERA

O aparelho de T. S. F. de baixo preço
que supera tudo quanto existe.



Esc.: 1.850\$00

para todas as correntes e todas as ondas
Onda curta desdobrada

É uma situação de facto. De toda aquela imponente mole de harmonia e de beleza, restam livres as arcadas, irradiantes de triste solidão.

Não poderiam elas ser aproveitadas numa obra sensata, útil e prática, que honrasse a capital e lhe desse uma nova e mais alta nota de civilização e encanto?

Como a ideia é a mercadoria mais cara e mais valiosa do Mundo, por toda a parte aca-rinhada, menos em Portugal, seja-nos permitido expor, nas colunas do «Diário de Lisboa», uma sugestão nesse sentido:

É público e notório que os nossos artistas plásticos se debatem com graves dificuldades materiais, o que, de resto, é um mal crónico da sua contingente profissão. Os Médicos nunca abundaram e muito menos ainda em épocas de crises financeiras e de espiritualidade como as que atravessa o Mundo.

Nas exposições, os compradores escasseiam e os artistas vêm acumular os seus trabalhos sem quaisquer possibilidades de os poderem transaccionar.

Trágica situação a sua, para a qual é, por todos os motivos, absolutamente necessário encontrar uma solução ou, pelo menos, um começo de solução.

Claro que se trata de um problema difícil de resolver, entre outras razões, pelo custo elevado das obras de artes plásticas relativamente ao poder de compra de muitos que as desejariam adquirir.

É um círculo vicioso de que poderia sair-se pela criação de um mercado, permanente, de artes plásticas nas arcadas do Terreiro do Paço, à semelhança da feira do livro que, todos os anos, se realiza, com certo êxito, na Avenida da Liberdade.

Fácilmente, depois de removidas insignificantes formalidades burocráticas e administrativas, ali seriam expostas, para venda, a preços acessíveis, todas as produções que os artistas pretendessem transaccionar por esse meio e que constituem, em regra, o seu capital improdutivo—se a expressão é de permitir—largos anos acumulados nos «ateliers».

É por demais sabido que, na generalidade, os artistas não possuem espírito comercial. Confiar-lhes, pois, a organização e manutenção de uma galeria de tal natureza seria, de certo modo, atormentá-los e votar a ideia a uma falência certa. Mas já não acontecerá o mesmo se o Estado, dentro de uma das suas mais altas e nobres missões, patrocinasse tal empreendimento. Para tanto, bastaria a publicação de um simples regulamento prático, onde, além dos princípios de ordem funcional e administrativa, se estabelecesse que todos os artistas teriam a faculdade de entregar aos concessionários, a quem, por concurso público, fosse adjudicado o «Mercado Nacional de Artes Plásticas», as suas produções, devidamente garantidas contra todos os riscos, com a liberdade de serem transaccionadas ao preço que estabelecessem, acrescido de uma percentagem, fixa, destinada a custear os encargos gerais da concessão.

Nenhum empreendimento humano pode surgir sem optimismo e deve mesmo admitir-se, desde já, a possibilidade de uma parte dos lucros, assim obtidos, se destinarem à instituição de um fundo de protecção artística.

Deste modo, nos espaços livres das arcadas do Terreiro do Paço, abrigadas do Sol e da chuva, graciosamente dispostas em apropriados escaparates, numa grande mancha de cor e de beleza, onde, nos quadros de ar livre se ostentariam as lindas e variadas paisagens de Portugal inteiro, todos os artistas teriam oportunidade de expor e vender, ao grande publico, as suas obras a preços acessíveis que, sem tal recurso, nunca poderiam ser adquiridas por muitos que, com o maior empenho, o desejariam fazer, continuando a acumular-se, ignoradas e inúteis, por tempo sem fim, na posse daqueles que tão laboriosa e esperançosamente as produziram, queimando energias e talento.

E Lisboa ofereceria, assim, aos olhos de nacionais e dos turistas estrangeiros, um dos mais agradáveis e educativos espectáculos de que se poderia orgulhar a capital de um povo civilizado.

Junto do Tejo, que é a sua glória, numa das mais belas praças do Mundo, grande e natural cenário para uma festa de arte, teria descoberto a forma simples e prática de proteger os artistas e de contribuir, ao mesmo tempo, para uma mais fácil divulgação e aquisições das suas obras de beleza.

E a beleza importa muito à vida dos homens. Além de mais, no dizer de Ruskin, «é uma alegria para sempre».

Eis, pois, o que se nos afigura justo, fácil e possível de conseguir-se. Se a ideia exposta faltar, porém, sabedoria, muito sinceramente se expressa o voto de que outra melhor e mais alta se levante.

Entretanto, valeria a pena tentar-se, ao menos, a experiência que é, em todos os casos, a «razão das razões».

Tão grande e nobre causa tudo merece.

A. F. E.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

A influência que teve o frio no ritmo dos negócios

(Continuação da pág. central)

entre 80 e 150 escudos. Faz uma pequena vénia, sorridente, e entre a sério e a brincalona, faz a sua publicidade numa frase «slogan».

—Preços ao alcance de todas as bolsas. Também pode dizer isso...

Num estabelecimento de alfaiataria, o gerente, um sujeito baixinho, anafado, com uma botica minúscula encimada por um bigode cinematográfico, interrompe as suas contas para nos dizer, respondendo à nossa pergunta:

—Nada de especial, meu caro senhor. Astutamente analisa-nos e pensa o que poderá sair disto.

—Como vê, cá na casa, também vendemos sobretudo, gabardines e casacos de senhora já confeccionados. Faz um gesto largo com a mão, mostra-nos os cabides superlotados e exclama, tristíssimo:

—«Como vê, está tudo cheio. Não, nestes últimos dias, não se vendeu mais do que o normal. Bem vê, a crise económica é muito grande. E agora anda tudo com plásticos, mesmo com frio...»

Ao entrarmos no estabelecimento, um empregado solícito avança para nós, adivinhando certamente, no nosso ar enfiado, um possível cliente. Era uma grande casa do centro, especializada em todo o género de «artigos para o lar».

—V. Ex.ª deseja ver o nosso ultimo modelo de calorífero? Temos para todos os preços.

O equívoco desfaz-se e o gerente vem dizer-nos, depois de o informarmos daquilo que pretendíamos:

—Devo dizer-lhe que, realmente, nestes últimos dias e, precisando, no dia seguinte ao do nevão, começámos a vender caloríferos com um ritmo que ultrapassou o normal, em cerca de 50 %. Temos aqui modelos para três preços: 1.750, 275 e 190 escudos. O que mais se vendeu foi o modelo médio.

Não restam, portanto, dúvidas de que os grandes negócios destes dias foram os aparelhos de aquecimento.

O «stand» das Companhias Reunidas Gás e Electricidade vendeu, em Janeiro, por exemplo, 216 radiadores, quase o dobro das vendas efectuadas em Dezembro.

Por outro lado, o pequeno comércio de sapataria e ourivesaria, para citar dois exemplos apenas, queixam-se de uma queda brusca na venda dos seus artigos. Os primeiros todavia, como nos afirmou o proprietário de um pequeno estabelecimento de Martim Moniz, tiveram nestes últimos dias uma maior venda de pantufas para senhoras. Vê-se, por isso, que as donas da casa não conseguem trabalhar com os pés frios...

Acabávamos a nossa volta, subindo o Chiado. Ali, o negócio corria normalmente. Por curiosidade, passamos à porta da casa Peyroteo. O conhecido desportista vem muito à pressa dizer-nos:

—Isto vai indo. E pode dizer ainda que nada aumentou na venda a não ser uma coisa que, também, só é própria desta época: os «skis». Vende-se, sempre uma meia dúzia, pois aquilo não fica barato com a indumentária completa: mais de 2 contos.

Na Praça Luís de Camões, os vendedores ambulantes de castanhas, atraem os fregueses. O odor das castanhas assadas é atraente e, lembrando-nos de que elas estão «quentes e boas», não resistimos à tentação:

—Dê-me 10 tostões de castanhas...

Modernize-se. Empregue: só— FELO English-Plast Transparente



Desinfectante — Hemostático — INVISÍVEL — Hidrófobo — Não suja — Flexível — Lavável
A* venda em todas as farmácias
Representante exclusivo:—
FARMACIA COSMOS
Av. João Crisóstomo, n.º 44-C—Lisboa
Telef. 40592

A Conferência de Berlim e as suas repercussões

O plano de garantias de segurança à Rússia será, provavelmente, posto de parte

BERLIM, 6.—Com escassas perspectivas de acordo dos «Quatro Grandes» sobre a Alemanha, os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais porão, provavelmente, de parte o plano que trouxeram para Berlim de oferta à Rússia de garantias de segurança, segundo afirmaram aqui círculos da conferência.

O debate sobre a Alemanha continua hoje, mas a principal esperança ocidental é, agora, que alguma coisa se possa salvar da sessão secreta de segunda-feira sobre possíveis conversações com a China comunista e que a conferência consiga, pelo menos, resolver o problema do tratado austriaco—a última alínea da agenda dos «Quatro Grandes».

As propostas ocidentais de segurança, formuladas em Paris antes de se iniciar a Conferência de Berlim, eram destinadas a tranquilizar a Rússia acerca das intenções pacíficas do Ocidente ao convidarem a Alemanha unida a ingressar no Exército Europeu de seis nações. O plano pretendia ser um incentivo para o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, concordar com que a Alemanha unida tivesse a liberdade de escolher os seus próprios amigos. Consta que as potências ocidentais teriam apoiado uma declaração alemã de que não irromperia para além das fronteiras que fossem estabelecidas. Porém, o debate acerca da Alemanha tem sido infrutífero desde o início, com oposição intransigente de Molotov ao plano ocidental de reunificação do país por meio de eleições livres.

Anthony Eden, John Foster Dulles e Georges Bidault, deram ontem a Molotov uma oportunidade de mudar de ideias sobre o plano ocidental. Nenhum deles crê que ele aceite hoje a oferta. Porém, crêem que, pelo menos, terão provado aos seus povos que foram até ao último limite para conseguir o acordo.

As propostas de segurança ocidentais—os círculos da conferência disseram que não poderiam ser classificadas como garantias—referiam-se apenas à Alemanha unida. Não se deveriam aplicar a uma divisão aceite do país.

As potências ocidentais elaboraram o plano, depois de não terem conseguido chegar a acordo sobre a sugestão de Sir Winston Churchill de que a paz europeia poderia ser salvaguardada por um tratado mutuo no estilo do Pacto de Locarno de 1925. Nos termos do tratado de Locarno, a Grã-Bretanha e outras nações deram garantias à França contra agressão alemã e à Alemanha contra ataque da França.

Espera-se que hoje, na 12.ª sessão, Molotov volte a insistir no seu plano de reunificação da Alemanha pelo estabelecimento de um governo provisório de todo o país, que organizaria eleições tendo retirado o grosso das forças de ocupação. Os ministros ocidentais declararam ontem que esse plano teria como resultado a Alemanha transformar-se num satélite soviético.—(Reuter).

A sessão de hoje será decisiva

BERLIM, 6.—As potências ocidentais darão hoje a Molotov uma oportunidade, que poderá ser a última, para mudar de ideias acerca do plano Eden de reunificação da Alemanha.

Reunidos pela última vez esta semana na embaixada soviética, no Leste de Berlim, os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais, sem terem discursos preparados, deixarão a iniciativa a Molotov. Nenhum dos mi-

nistros ocidentais crê que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético alterará a sua rejeição completa do plano ocidental de eleições livres, seguidas de constituição de um governo, que assinaria um tratado de paz. Espera-se que Molotov continue a insistir por que se constitua primeiro um governo provisório e se retirem quase todas as tropas estrangeiras da Alemanha, antes de se realizarem eleições. A opinião ocidental, tal como Eden a manifestou ontem, é de que isso deixaria a Alemanha ocidental à mercê da Polícia popular da zona soviética. Molotov negou que a retirada das tropas deixasse a Alemanha ocidental indefesa. O povo alemão veria a retirada com agrado—afirmou.

Molotov disse que algumas das observações feitas pelos ministros ocidentais poderiam considerar-se como uma recusa a continuar tentar forma de se chegar a acordo. Porém, a delegação soviética era a favor da continuação dos esforços para se obter uma solução—acrescentou.

A agência noticiosa oriental alemã «A. D. N.» comunicou hoje que Molotov ofereceu um concerto de danças e músicas russas, na noite passada, a políticos orientais alemães, o mesmo que fora apresentado às delegações ocidentais na noite anterior. Os convidados alemães incluíam o primeiro-ministro oriental alemão, Otto Grotewohl, e o seu substituto, Walter Ulbricht, que é, também, primeiro-secreário do Partido Comunista.

Esta tarde, Eden oferece um «cocktail» à delegação britânica, representantes da Comunidade nesta cidade e a alguns convidados alemães.

Os peritos ocidentais realizaram este manhã uma reunião normal. Não se deve realizar reunião dos próprios ministros antes de se iniciar a 12.ª sessão da conferência, esta tarde.

Molotov janta hoje com Foster Dulles. O secretário de Estado americano é o último dos três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais a convidar Molotov para jantar com ele. O jantar, no qual Molotov será acompanhado pela senhora Molotov e um pequeno grupo dos seus principais conselheiros, será na residência de Dulles, em Dahlen, em Berlim-Oeste.—(Reuter).

Foram reforçadas as medidas de segurança no sector russo

BERLIM, 6.—Pela primeira vez, há muitas semanas, patrulhas russas apareceram em Berlim. Tinham retirado pouco depois da repressão da revolta de 17 de Junho.

O «Telegraph» escreve que o ministro do Interior da República Democrática ordenou o reforço das medidas de segurança na zona soviética, com receio de manifestações populares a favor das eleições livres e de protesto contra a atitude da delegação soviética à Conferência de Berlim. Esta notícia parece confirmada pelos convites da «Frente Nacional da Alemanha Democrática», dirigidos aos seus «instrutores» para redobram de esforços com o fim de explicar e fazer compreender a população as declarações de Molotov na Conferência dos Quatro.—(France Presse).

Descontentamento na zona soviética

BERLIM, 6.—Consta que a população da zona soviética está muito desanimada com a evolução das discussões sobre o problema germanico na Conferência dos Quatro. Diz-se também que o pessoal das importantes fábricas de produtos químicos «Buna», em Schkopau, aprovou uma resolução pedindo que as eleições figurem no pri-

meiro plano do projecto de reunificação da Alemanha. Em Berlim-Leste, há notícia de violentas discussões nas fábricas, entre os representantes do Partido Socialista-Comunista unificado e os operários, mais bem elucidados do que na zona soviética dos porteiros do Plano Eden.—(F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 6.—A Imprensa desta manhã não esconde o seu pessimismo quanto às possibilidades de ver a Conferência de Berlim chegar a um acordo acerca da Alemanha.

Para o «Times», «apesar de se realizar hoje uma nova reunião, não há já nenhuma esperança de se chegar a acordo sobre a reunificação da Alemanha». Aquele jornal salienta que, «visto ser quase certo que os ministros não chegarão a acordo, os observadores seguem de perto a situação na zona soviética onde a desilusão parece ser particularmente acentuada». Segundo o «Times», estas desilusões ter-se-iam manifestado por movimentos de agitação. Nas fábricas de produtos químicos de Leuna, em Merseburg, delegados comunistas pediram aos operários que votassem uma resolução aprovando o plano oriental de reunificação e pedindo uma representação alemã à Conferência, resolução que seria enviada aos «Quatro Grandes». Em vez disto, porém, os operários aprovaram uma resolução pedindo eleições gerais livres e teriam mesmo nomeado uma delegação encarregada de fazer conhecer o seu ponto de vista aos ministros reunidos em Berlim. O «Times» relata distúrbios e prisões nas fábricas de cabos de aço de Oerspre, e nos altos fornos de Hennisdorf, perto de Berlim, onde 12 operários teriam sido presos, assim como nas minas de carvão de Olsnitz e numa fábrica em Saxe.

O «Daily Telegraph», comentando o exame, em comité restrito, do plano duma conferência de Cinco, incluindo a China, diz que o «ocidente poderia sondar Molotov acerca da possibilidade duma reunião «ad hoc» dos representantes dos seus governos respectivos e da China para discutir a Coreia. Em caso algum seria uma conferência dos Cinco Grandes porque seria, de facto, para substituir a Conferência Política da Coreia prevista no acordo do armistício, a qual poderiam assistir representantes da Coreia do Norte e do Sul». Insistindo na vontade dos Ocidentais de não aceitarem negociações com a China acerca dos problemas mundiais enquanto as questões da Coreia e da Indochina não estiverem resolvidas, o «Daily Telegraph» escreve: «Mas os ministros ocidentais querem tentar todas as possibilidades de abrir negociações acerca de problemas asiáticos determinados, como seja a Coreia e a Indochina».—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 6.—Referindo-se à Conferência de Berlim, o «New York Times» desta manhã escreve nomeadamente: «A estratégia da Rússia não deixa aos países ocidentais senão uma única linha de conduta: a de consolidar a sua unidade e reforçarem as suas defesas, na esperança de que um dia, a política soviética venha a modificar-se».

O «New York Herald Tribune», que dedica um editorial ao mesmo proble-

Primus Inter Pares

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos, preferidos pelos bons fumadores. A venda em todas as tabacarias. Rep. Casa Caius—Rua Chã, 111—PORTO.

ma, declara que «aceitar as propostas de Molotov para a unificação da Alemanha, seria uma loucura de colossais dimensões, cujo único resultado viria a ser a «russificação» daquele país».

E concluindo, aquele jornal diz: «Se bem que os Russos estejam dispostos a negociar e que as negociações sejam preferíveis à troca de notas, o que é certo é que não se deve esperar nenhum milagre da conferência. A unidade e a força do Ocidente continuam a ser a garantia da paz e da liberdade».—(F. P.).

Comentários alemães

BONN, 6.—Os jornais da Alemanha ocidental anunciam com grandes títulos a rejeição do plano Molotov pelos três ministros ocidentais, mas a hora da sua paginação não lhes permitiu comentá-la.

Só o «General Anzeiger», independente da direita, trata minuciosamente das consequências da obstinação russa. Escreve: «É pouco provável que as conversações secretas aproximem as teses até agora inconciliáveis de Molotov e dos seus colegas ocidentais. Erich Ollenhauer, presidente do Partido Social Democrático, declarou em Berlim que o desenvolvimento da conferência mostra que a C. E. D. impede a realização de um acordo. Fez a declaração antes de Molotov ter exposto, na quinta-feira, o seu projecto de solução. Se o tivesse conhecido, não manifestaria provavelmente a mesma opinião. A importância que a C. E. D. reveste para os Soviéticos foi, parece, exagerada. É extremamente duvidoso que a U. R. S. S. altere a sua atitude no caso de abandono do tratado sobre o Exército Europeu. Consta que Moscovo projecta dar à República Federal uma garantia de segurança, se renunciar a C. E. D. Isto representa infinitamente menos do que a aceitação do restabelecimento da unidade da Alemanha, com liberdade».

De acordo com notícias recebidas de Berlim, parece que os três ministros ocidentais, e principalmente Eden e Bidault, aceitariam a reunião de uma conferência de cinco, cuja competência seria limitada à discussão do problema coreano. Se fosse bem sucedida neste capítulo, a conferência poderia tratar a seguir do problema indochinês. Isto representaria, diz-se em Londres, um sistema prático e prudente de tratar um após outro, segundo a fórmula grata a Eden, os problemas que contribuem para a presente tensão mundial.

Os círculos oficiais britânicos ainda são mais ávaros de comentários do que é costume, quanto às discussões de Berlim, mas nas esferas diplomáticas, há razões para crer que o Whitehall veria com bons olhos um novo método de tratar os negócios do Extremo Oriente que permita acabar com o presente beco sem saída.—(F. P.).

Doas Marias num tronco só

RIO DE JANEIRO, 6.—Continuam a viver e de boa saúde as duas crianças nascidas em Dezembro passado, em Belo Horizonte, com um só tronco, duas cabeças, quatro braços e três pernas. Foram baptizadas com os nomes de Maria de Fátima e Maria de Lourdes e estão agora confiadas aos cuidados de religiosas, tudo levando a crer que, dadas as condições normais de saúde, continuem normalmente a crescer.—(A. N. I.).

Outro noivo para Narriman

CAIRO, 6.—O «Akhab el Yom» informa que será brevemente anunciado o próximo casamento da ex-rainha Narriman com o dr. Adham el Nakceb, de Alexandria. A família da ex-soberana recusa-se a comentar a notícia.—(France Presse).

AUTOMOBILISTAS
brevemente

NUPRONITE

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448

FRIEIRAS

Trat. eficaz com **PIODERMOL**. A venda nas farmácias e boas drogarias. Dep. P. SIDUS—R. S. Paulo, 108—Lisboa

Aumente a afeição

te sua dedicada esposa com uma bela visita

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 25

A V I S O

Açorda de Sável à Ribatejana

A gerência do Café Restaurante Ribatejano—Salvaterra de Magos—telef. 14, avisa que devido à vaga de frio julga não poder amanhã, domingo, satisfazer o serviço do seu já celebre prato, visto lutar com a dificuldade de adquirir Sável. Apresentará, ao almoço, outros dos seus saborosos pratos regionais e a exibição do seu conjunto artístico. Hoje, sábado, noite Ribatejana. Brevemente uma surpresa. Atenção ao nosso anúncio de 2.ª feira.